

Transcrição Audiência Pública
Projeto Pilha de Rejeito e Estéril Guariba
Congonhas-MG
17/12/2025 às 19h

1
2
3
4
5
6 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Boa noite a todos, agora,
7 sim, oficialmente. Sejam muito bem-vindos à audiência pública, que vai discutir hoje o
8 processo do projeto Guariba, Pilha de Rejeito e Estéreo Guariba, da Ferro+. Sejam todos muito
9 bem-vindos.

10
11 Eu sou Ludmila, da FEAM. Para a gente poder dar esse início formal, primeiro, agradecer ao
12 pessoal que também nos acompanha pelo YouTube. Informar aos senhores que essa
13 audiência está sendo gravada.

14
15 E tanto a gravação quanto a degravação, toda a parte de áudio da audiência, vão fazer parte
16 do processo. Mas, antes da gente dar início, vou convidar todos em posição de respeito, para
17 que a gente possa abrir com o hino nacional, por gentileza.

18
19 **[HINO NACIONAL BRASILEIRO]**

20
21 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Boa noite novamente. Eu
22 me chamo Ludmila Ladeira Alves do Brito. Faço parte da equipe de Diretoria de Gestão
23 Regional da FEAM. Vou estar presidindo essa audiência hoje com vocês. Me acompanho aqui
24 com o Secretário-Chefe Regional da URA Central Metropolitana, Matheus Romão, da FEAM.
25 Também temos duas colegas lá atrás. Já já apresento elas para vocês.

26
27 A gente inicia agora a audiência pública novamente para discutir o projeto Guariba da Ferro+,
28 inscrito dentro da FEAM pelo número 716/2023. Essa audiência pública teve dois solicitantes,
29 o Ministério Público Estadual de Minas Gerais e um grupo de 50 ou mais cidadãos,
30 representado pela senhora Marlene de Souza Alves. Essas solicitações foram feitas pelo
31 sistema, onde normalmente são colocadas as solicitações e ambas foram consideradas
32 válidas.

33
34 Por que a gente está fazendo essa nova audiência? Não sei se os senhores todos acompanham
35 esse processo desde o início. A gente teve uma audiência realizada em 2024, que era o projeto
36 inicial, e, durante a análise do processo e discussão, a própria empresa propôs alterações no
37 seu projeto. E essas alterações, em virtude da importância delas para a própria comunidade,
38 levaram a gente a abrir novo prazo para a realização de nova audiência pública.

39
40 Então vocês vão ver hoje aqui um pouquinho do projeto que é similar ao projeto inicial e as
41 alterações que eles estão trazendo, inclusive de forma comparativa, para que os senhores
42 possam compreender os impactos antes previstos, os novos impactos. Então é um momento
43 muito rico, muito importante, para os senhores trazerem suas dúvidas, para a gente coletar
44 todas as impressões, informações que vocês podem trazer para contribuir para o processo
45 também. E a gente deseja que essa audiência aconteça num clima ameno, num clima
46 tranquilo.

47

48 Então vamos prezar, acima de tudo, pelo respeito ao colega, pelo respeito às falas. Todo
49 mundo tem o direito de se manifestar. Mas é importante a gente também saber que o meu
50 direito esbarra ali onde começa o direito do outro.

51
52 Então nós vamos garantir que essa audiência corra na maior tranquilidade possível para que
53 a gente possa ter um maior proveito. Estou presidindo essa audiência por designação pela
54 Diretora da Gestão Regional, o memorando de designação está dentro do processo.

55
56 E como é que ela vai funcionar? A gente vai abrir primeiro para a explanação do projeto e dos
57 impactos ambientais pela equipe do empreendedor e da consultoria ambiental. Eles vão ter
58 45 mais 15 minutos para isso. Depois, a gente vai abrir.

59
60 Quando a gente começar a apresentação, a gente abre para as inscrições, que elas vão ser
61 feitas ali atrás, com a Isabel e com a Cecília. Dá um tchau aí, meninos, na mesinha ali de trás.
62 A gente tem 60 minutos para as inscrições. Essa inscrição, vocês podem se manifestar no
63 microfone, da forma falada, ou, se alguém ficar constrangido ou não quiser falar no
64 microfone, pode passar para as meninas também. Se não quiser fazer de próprio punho, a
65 pergunta pode ser feita de próprio punho, se não, pode passar para as meninas, que elas
66 transcrevem para vocês. A gente lê a pergunta aqui na ordem da inscrição e aí vai ser
67 respondida do mesmo jeito.

68
69 Na hora que a gente for abrir para a discussão, a gente explica melhor como é que vai
70 funcionar a discussão, para não tomar muito tempo, mas a gente tem até 36 inscrições.
71 Concluindo essas 36, a gente encerra as inscrições, mesmo que a gente tenha mais tempo.
72 Vai ficar aberto, obviamente, o cronômetro, mas, mesmo que a gente tenha mais tempo, a
73 gente tem esse limite, que é previsto por uma deliberação normativa do COPAM.

74
75 Depois a gente fala um pouquinho, mas vocês podem protocolar documentos após a
76 audiência pública também. Os documentos protocolados em até cinco dias após a audiência
77 serão encaminhados para o empreendedor para que ele dê a resposta. Então, se tiver a ficar
78 alguma pendência ainda de respostas e que os senhores entendam a necessidade de uma
79 resposta mais profunda, vocês podem enviar para a gente.

80
81 Nós vamos mostrar depois o e-mail, ao final da audiência, onde vocês podem enviar. É
82 importante que, nesse envio dos questionamentos, vocês coloquem os seus dados de contato
83 para que a gente possa enviar a resposta para vocês de volta, seja em endereço de e-mail ou
84 endereço físico, da maneira que os senhores acharem melhor.

85
86 São 45 minutos para o empreendedor. Eu falei 60, não é, gente? 60 são as inscrições. São 45
87 minutos para o empreendedor. E depois a gente tem a fala dos solicitantes. Então, como a
88 gente tem dois solicitantes, são 30 minutos no total, vão ficar 15 minutos para cada
89 solicitante. Eu ainda não tenho o registro dos solicitantes aqui durante a audiência. Se vocês
90 já tiverem chegado, tanto o Ministério Público quanto a senhora Marlene, avisem as meninas
91 para ver, senhora Marlene. Obrigada. O Ministério Público ainda não chegou, correto? Se ele
92 não vier, a senhora fica com um tempinho maior também, senhora Marlene. A gente vê isso
93 até no momento da sua fala. E aí a gente abre para as perguntas.

94

95 A gente vai abrir para vocês, para a gente decidir junto. Parece que tem um pessoal em Pires
96 ainda que está com expectativa de chegar. A gente pode suspender a audiência por mais um
97 tempinho? Vocês têm mais ou menos noção de quanto tempo seria para o pessoal chegar? A
98 van ainda não conseguiu chegar lá, não é? Por favor. Parece que são seis pessoas lá. É isso ou
99 tem mais gente?

100

101 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração):** Tem algumas pessoas também que eram do Mota. Eu sei
102 que o trânsito está realmente interditado no momento. Então, aqueles que deixaram para
103 sair um pouco mais tarde realmente foram prejudicados e estão parados.

104

105 A gente não se importa de esperar. Agora, seria interessante deixar um prazo, um limite para
106 isso.

107

108 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Vamos fazer o seguinte?
109 Eu vou suspender uns dez minutinhos só para a gente decidir. A gente conversa com o pessoal
110 do transporte, a gente define. Então, eu vou suspender rapidamente dez minutos e já desço
111 para a gente conversar.

112

113 Bom, pessoal, a gente conversou aqui. Inclusive, o pessoal do bairro do Mota chegou também,
114 parece. Sejam bem-vindos. Nós vamos dar sequência à audiência pelo motivo de não ter
115 previsão de liberação da BR. Não tem nenhuma previsão, nem dos acessos alternativos, que
116 todos eles estão travados, por causa do acidente, inclusive.

117

118 Então, a gente segurar vocês aqui muito tempo sem ter essa possibilidade do pessoal chegar
119 é uma falta de consideração com vocês que estão aqui também. O que a gente vai fazer? Em
120 não tendo as 36 inscrições no fim da apresentação, a gente vai deixar esse tempo um
121 pouquinho mais aberto, porque vai que o pessoal consegue chegar.

122

123 E, para o pessoal que não conseguiu chegar, a gente já conversou aqui com o representante
124 e a gente vai também trocar telefone, trocar contatos. Se depois eles tiverem mais dúvidas
125 sobre o projeto, a gente faz uma reunião online também para explicá-los.

126

127 Lembrando que a audiência não é deliberativa, ela é uma audiência consultiva. Ela é
128 extremamente importante, isso não diminui a importância dela nem da riqueza, que é ouvir
129 vocês, nem para tirar de vocês a oportunidade de entender um pouquinho melhor o projeto,
130 então ela é muito importante, mas ela não decide nada sobre o processo. A gente está em
131 uma fase aqui de consulta ainda. Então, ainda há tempo para a gente poder esclarecer o
132 pessoal no momento seguinte.

133

134 É uma pena a gente se solidarizar, inclusive, com as pessoas envolvidas no acidente, porque,
135 se para a gente aqui está desconfortável pensar que eles não estão chegando, o pior está para
136 eles que estão lá.

137

138 Então, a gente vai dar sequência. E, antes de começar, eu vou convidar o pessoal da empresa
139 para trazer as questões de segurança. A gente ficou um pouquinho agitado, então é bom a
140 gente também saber como são as nossas saídas, quais são as questões de segurança que a
141 gente tem aqui do local. Quem que vai falar? Obrigada.

142

143 **[SSO]**

144 Então, boa noite, pessoal. Só dando um recado simples, mas importante, que a gente aqui na
145 Escola Engenheiro Oscar Weinschenk, que é o Oscar Weinschenk, que a gente está dotado
146 aqui de duas saídas de emergência em caso de perda de energia, estamos em um período
147 chuvoso, então pode acontecer.

148

149 Estamos dotados também de sistema de iluminação de emergência. Importante que a gente
150 tenha tranquilidade. Tem uma equipe, ao fundo, são três ou quatro, três resgatistas, três
151 brigadistas profissionais, caso a gente precise, espero que não.

152

153 E, também, as nossas saídas, elas precisam ficar desobstruídas, assim estão. Então, na hora
154 que o pessoal estiver posicionado, é só ter bastante assento aqui à frente. É importante que
155 se sentem e deixem as saídas sempre liberadas.

156

157 Nossa saída vai ser sempre pelo mesmo local que a gente entrou, caso a gente precise. Então,
158 é importante que a gente mantenha a tranquilidade, calma, para que a gente possa sair, se
159 caso necessário, em tranquilidade e segurança. Obrigado.

160

161 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, **Nuskip**. Então,
162 vou passar a palavra agora para o pessoal da empresa e da consultoria para fazer a
163 apresentação do projeto e dos impactos ambientais. E, a partir desse momento, são 19h40,
164 ficam abertos os 60 minutos para a inscrição, que vai ser feita ali atrás com as meninas, as
165 meninas da FEAM, que estão ali de verde. Podem se dirigir até lá e fazer a sua inscrição, como
166 eu disse. Para falar ou para entregar a inscrição escrita também. Obrigada, gente. Aproveitem
167 bastante.

168

169 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração):** Bom, pessoal, boa noite novamente. Para quem ainda não
170 me conhece, meu nome é Teresa. Eu sou a gerente de relações institucionais, comunidades e
171 comunicação da Ferro+ Mineração, uma empresa do Grupo J Mendes.

172

173 Eu gostaria de, primeiramente, agradecer a presença de todos, cumprimentar aqui as
174 autoridades presentes, os colegas, a mesa, especialmente os representantes da comunidade
175 do Mota, do Pires, do Campinho, Barnabé, todos que se relacionam conosco no dia a dia.
176 Bom, eu vou falar um pouco sobre a empresa. A Ferro+ é uma empresa familiar que está aqui
177 nos municípios de Congonhas e Ouro Preto desde os anos 2000.

178

179 Então já são 25 anos que a gente tem operado aqui na região. Somos uma empresa mineira
180 familiar, o que nos diferencia de outras empresas de mineração aqui da região e nos permite
181 ter realmente o conhecimento e a essência do que é ser mineiro, conhecer a nossa cultura
182 local. Além disso, eu gostaria de trazer um pouco aqui dos números.

183

184 São 4,5 milhões de toneladas ao ano de minério de ferro, de alta qualidade, que são
185 produzidas, que são direcionadas tanto ao mercado interno quanto externo. Desde o início
186 das nossas operações, nós sempre operamos sem a utilização de barragem. Sempre
187 operamos com uma tecnologia que nos permite evitar esse tipo de estrutura, trazendo um
188 processo mais seguro e ambientalmente mais correto.

189
190 Nós queremos continuar a nossa trajetória aqui com vocês. Entendemos que relacionar é
191 estar presente no território. Essa já é a segunda audiência pública que a gente faz sobre o
192 projeto Guariba.

193
194 Trouxe até um slide que já deve ser conhecido aqui de vocês, onde a gente apresenta um
195 pouco dos projetos sociais, culturais, que a gente costuma desenvolver em parceria com as
196 comunidades. Então nós temos o programa Desenvolver, que permite que os jovens,
197 especialmente, prioritariamente, de Pires, Mota, Barnabé e Campinho, possam ter uma
198 formação técnica de qualidade e que possam ser inseridos no mercado de trabalho
199 posteriormente. Estamos sempre em relação com essas comunidades e um diálogo bem
200 franco, bem aberto, transparente, respeitoso.

201
202 Trabalhamos também com as leis de incentivo fiscal, que nos permite ter as casas de cultura
203 hoje instaladas também nessas comunidades. E outras iniciativas também, que são aportadas
204 pela empresa, não só com recursos de incentivo fiscal, mas também com recursos direto de
205 caixa, que são muito importantes abordarmos e trazermos aqui para vocês. Então são
206 projetos não só sociais, culturais, de empoderamento também, tanto dos jovens quanto de
207 mulheres, mas também projetos de infraestrutura.

208
209 Eu me lembro muito bem que, na primeira audiência pública que tivemos aqui, até mesmo
210 na escola, fomos cobrados sobre um recurso que havia sido destinado pela empresa para o
211 município de Ouro Preto, através de uma PPP, uma parceria público-privada, para fazermos
212 o asfaltamento da Rua dos Martins na comunidade do Mota. E hoje tenho muito orgulho e
213 muita satisfação de poder trazer para vocês a materialização desse projeto, que trouxe tantos
214 benefícios para essa comunidade especialmente. Então são dois minutinhos.

215
216 Eu queria mostrar para vocês aqui o vídeo do dia da inauguração.

217
218 **[Vídeo Institucional]**

219 **Lucimar Cristina (Moradora do Mota):** Nós tivemos na comunidade do Mota a inauguração
220 da pavimentação da Rua dos Martins, uma rua muito importante para a comunidade, que
221 veio beneficiar todos.

222
223 **Ângelo Oswaldo:** Obrigado ao Grupo Jota Mendes, a Ferro+, que atua na nossa região, por
224 essa parceria, por essa consciência cidadã de uma empresa moderna, de uma empresa que
225 sabe estar inserida num contexto, num território, numa sociedade, como vocês estão
226 demonstrando, participando intensamente da vida de Motas.

227
228 **Marcelo Oliveira (Diretor de Pessoas - J Mendes):** Aqui hoje a gente fala não só de
229 relacionamento, mas de legado. A gente fala de qualidade de vida para os moradores. Nós
230 fomos convidados através da Prefeitura de Ouro Preto para que pudéssemos ser parceiros
231 nesse processo de pavimentação da Rua dos Martins.

232
233 Aceitamos de imediato, formalizamos essa parceria e agora estamos aqui com esse privilégio
234 de ver mais uma etapa dessa região asfaltada. Para nós é um grande privilégio, agradecemos

235 o convite, desejamos muito sucesso a todos os moradores e reforçamos e renovamos a nossa
236 parceria. Estamos aqui.

237

238 O nosso relacionamento é de longo prazo e vai ser um prazer, ainda mais, contribuir para a
239 Prefeitura de Ouro Preto e para a qualidade de vida de todos os moradores.

240

241 **Naércio Ferreira (Vereador de Ouro Preto):** E se for fazer uma pesquisa sobre o
242 relacionamento institucional da Jota Mendes com motas, a pesquisa vai ser satisfatória. Já
243 fizeram uma casa de cultura, já estão valorizando cada criança e cada jovem desse subdistrito.
244 Sabemos que investir na primeira infância é fundamental.

245

246 A casa está extremamente bem frequentada, com professores engajados, é um orgulho.
247 Quero dar uma salva de palmas para o Grupo Jota Mendes, na pessoa do Marcelo.

248

249 **Lucimar Cristina (Moradora do Mota):** Então essa obra é de grande importância para todos
250 aqui na nossa comunidade. Impactou na qualidade de vida das pessoas que aqui moram,
251 principalmente das crianças que estudam na Selina Cruz, que na época das chuvas chegavam
252 aqui com os pezinhos cheios de barro, com as roupas sujas, molhadas. Era muito difícil para
253 as pessoas se locomoverem aqui.

254

255 Hoje não. Hoje já tem uma praticidade enorme para eles se locomoverem aqui.

256

257 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração):** Bom, para finalizar essa apresentação com vocês, eu
258 gostaria só de recordar que o projeto Guariba, já agora aprimorado nessa nova fase, ele é um
259 projeto fundamental para a continuidade das operações da Ferro+. Ele, em sinergia com
260 outros processos de licenciamento, vai permitir que a gente permaneça aqui nos territórios
261 de Congonhas e Ouro Preto, que são municípios que a gente se orgulha tanto de fazer parte.
262 Além da continuidade da empresa, são mais 987 empregos diretos que a gente continua
263 oferecendo, fóruns indiretos, outros 380 durante a fase de implantação e outros 62 novos
264 que serão gerados a partir da aprovação do licenciamento do projeto Guariba.

265

266 Além de toda a arrecadação de impostos e todos os outros projetos, que, assim como o
267 asfaltamento da Rua dos Martins, foram apresentados aqui para vocês. Vou passar a palavra
268 para o meu colega Tiago, que vai apresentar para vocês um pouco mais sobre tudo aquilo que
269 a gente pôde trazer para dentro do projeto, que pudesse trazer para a gente a minimização
270 dos riscos ambientais, sociais, trazendo um projeto mais equilibrado e que a gente entende
271 sendo mais justo também para todos. Obrigada, pessoal. Boa noite.

272

273 **Tiago Maciel (Ferro+ Mineração):** Boa noite, pessoal. Meu nome é Tiago Maciel, sou gerente
274 de meio ambiente da Ferro+, e hoje vou mostrar para vocês as alterações do projeto. Como
275 já foi destacado pela própria Ludmila, nós tivemos uma audiência pública no ano de 2024, no
276 mês de junho, e nós aprimoramos o projeto.

277

278 E, diante desse aprimoramento do projeto, nós atualizamos os estudos ambientais e
279 apresentamos os projetos atualizados. Então, hoje, o que a gente busca com esse
280 licenciamento? Hoje, a gente busca licenciar o rejeitoduto, uma estrada administrativa que

281 levará os nossos funcionários para poder operar a pilha, e a pilha propriamente dita, que a
282 gente significa que é a pilha do Guariba.

283

284 É uma pilha para a disposição de estéreo e rejeito. Essas são as atividades que estão sendo
285 licenciadas nesse processo. Para trazer, como a gente falou, em aprimoramento, o que
286 mudou no projeto?

287

288 O projeto anterior, que foi apresentado no ano de 2024, contemplava uma estrada para levar
289 o estéreo da mina da Ferro+ até essa região no Instituto Ouro Preto, que a gente denomina
290 de pilha do Guariba. Então, é uma estrada que passava nas proximidades do bairro do Pires.
291 Teria o deslocamento com caminhão na ordem de 64 viagens por hora.

292

293 Teria um viaduto que saltaria a ferrovia da NRS, a BR-040, adentrando nas proximidades das
294 operações da NAMIS, depois chegando em terrenos de terceiros, e, paralelo ao acesso que
295 vai para Miguel Burnier, ele chegava até aqui. Com o aprimoramento do projeto, a Ferro+
296 eliminou a estrada para levar o estéreo. Então, esse projeto hoje não contempla mais a
297 estrada de estéreo para Guariba.

298

299 No projeto inicial, só reforçando, o rejeitoduto vinha paralelo a esse acesso. Uma vez retirado
300 o acesso, isso abriu a oportunidade para a gente seguir com esse rejeitoduto. De forma
301 subterrânea, ele sai das operações da Ferro+, atravessa a BR-040, no limite da sua faixa de
302 domínio, bem colado com a área da Vale, com a área da Minas de Fábrica, e com a própria
303 CSN NAMIS.

304

305 Então, ele vem na faixa de domínio, fora da área onde a própria EPR tem seu projeto de
306 ampliação. Então, ele chega por ela, pela faixa de domínio. Ele vem pela faixa de domínio no
307 município de Congonhas, que essa parte aqui é uma via municipal de Congonhas, também
308 pela faixa de domínio.

309

310 Ele segue pelo município de Ouro Preto, também pela faixa de domínio. Depois, ele entra em
311 propriedade da Gerdau. A empresa já tem todos os acordos com todos esses envolvidos.

312

313 Atravessa a estrada de ferro Vitória-Minas e chega na propriedade da Ferro+, na pilha do
314 Guariba. Então, a gente falou em mudança. O que essa mudança traz de otimização e de
315 melhoramento com relação ao projeto anterior?

316

317 Uma vez a gente tirando o transporte com o caminhão, a gente tem a minimização de todas
318 essas emissões dos caminhões. A gente elimina o material particular e poeira que fosse
319 proveniente desse transporte, dessa movimentação de caminhões. Então, a gente tem a
320 diminuição do ruído que era gerado por esse transporte.

321

322 A gente também diminui a supressão vegetal, porque a gente passa a ter uma faixa bastante
323 estreita onde passa o rejeitoduto. E a gente também melhora a questão da segurança
324 operacional. Uma vez que a gente tira esses veículos, a gente já passa a utilizar o rejeitoduto
325 para poder levar esse estéreo até a pilha do Guariba.

326

327 Eu vou passar a palavra agora para o Anderson, que é responsável pelos estudos ambientais,
328 para poder conduzir a apresentação. Muito obrigado. Boa noite.

329

330 **Anderson Lara (Prime Consultoria):** Boa noite a todos. Meu nome é Anderson Lara. Eu sou
331 responsável técnico da Prime, Consultoria Ambiental, pelos estudos do projeto Guariba.

332

333 Muitos de vocês já me viram aqui no ano da realização da audiência pública, lá em junho de
334 2024. Voltando aqui na apresentação dos nossos estudos, eu vou seguir um roteirozinho, da
335 mesma forma que eu fiz da última vez, passando por uma contextualização do projeto,
336 falando um pouquinho da caracterização do empreendimento, o que é o projeto Guariba e
337 sua essência. Falar um pouquinho do diagnóstico ambiental, tentar resumir os resultados do
338 nosso diagnóstico ambiental, que é um trabalho de quase três anos de estudos, que a gente
339 vai sintetizar aqui, tentar passar em pouco mais de 30 minutos.

340

341 Falar dos impactos ambientais, que foi avaliado pela nossa equipe de especialistas, e de todas
342 as medidas de controle, mitigação e compensação que foram propostas para que se faça, de
343 fato, um projeto sustentável. Falando um pouquinho do licenciamento, a gente ingressou
344 com esse processo de licenciamento no ano de 2022, sendo efetivamente formalizado em
345 2023. Como já foi colocado aqui, no curso desse processo, foi observada uma série de
346 possibilidades, de melhorias nesse projeto.

347

348 Esse projeto passou por um aprimoramento, justificando, inclusive, a realização dessa nova
349 audiência pública, onde ele colocou a presidente da mesa, no sentido de apresentar para a
350 comunidade as mudanças que foram levadas a efeito com a modificação do projeto,
351 demonstrando a sua melhoria em termos de assentamento ambiental. A gente está falando
352 aqui do licenciamento da pilha Guariba, mas, de fato, o que é uma pilha de estérreo e rejeito?
353 Às vezes, a gente não consegue associar o que é a estrutura.

354

355 Ela é uma estrutura de exposição de resíduos, resultantes do processo de beneficiamento
356 mineral, onde a areia, que é o rejeito, vai ser depositada, e o minério extraído do processo,
357 da pós-beneficiamento, vai para comercialização. Essa forma de disposição de rejeitos em
358 pilhas, hoje, ela se mostra como a melhor alternativa à utilização de barragem. Nesse quesito,
359 vale a pena a gente reforçar que a Ferro+ é pioneira na metodologia de empilhamento de
360 rejeitos.

361

362 Aqui a gente trouxe uma representação de como são as duas pilhas do Guariba. Aqui, falando
363 um pouquinho da área de implantação da pilha do Guariba, a gente tem aqui quase que a sua
364 integralidade assentada nos limites territoriais do município de Ouro Preto, correspondendo
365 a mais ou menos 99% da área do projeto assentada no município de Ouro Preto. E uma parte
366 do projeto passa dentro do município de Congonhas, ali na comunidade do Pires.

367

368 Nesse trecho que passa no município de Congonhas, hoje, com a modificação do projeto, a
369 gente só tem as estruturas de condução de rejeito e recirculação de água. Falando um
370 pouquinho comparativamente em relação ao que era o projeto e o que vai ser, de fato,
371 realizado depois desse aprimoramento, essa melhoria do projeto. Antes, esse projeto era
372 caracterizado como uma pilha de rejeito estérreo, seguindo critérios da DNA 217, que é a DNA
373 que define os parâmetros de licenciamento no estado de Minas Gerais.

374

375 A gente tinha uma previsão de uma pilha com 251 hectares e, no projeto atual, ela tem 141.
376 Essa pilha diminuiu, então? Não, ela não diminuiu. No processo originalmente formalizado, a
377 gente tinha incluído nas áreas que a gente chamou de áreas de pilha as estruturas acessórias.
378 Por isso que deu essa diferença no quantitativo das pilhas. Além da pilha, a gente tem as
379 estradas para transporte minério estéreo, que no projeto original ela fazia 6,4 hectares e que
380 no projeto atual ela tem cerca de 6,4 quilômetros e agora tem 2 quilômetros. Por que isso
381 aconteceu? Foi a grande modificação do projeto. O projeto deixou de contar com a fase, com
382 a etapa do transporte rodoviário e do estéreo. Então, uma parte do acesso que seria
383 implantado deixou de ser previsto. Hoje a gente tem só um acesso de serviço e ele começa a
384 partir da entrada da Gerdau, seguindo inicialmente com aquele trecho já asfaltado que passa
385 no Motas, e depois a implantação efetivamente de um novo acesso, ela se restringe à
386 interligação daquela área na portaria da Gerdau até as áreas operacionais da pilha.

387

388 Do ponto de vista administrativo e processual, foi feita a inclusão da atividade para
389 empreendimentos listados ou não enquadrados em outros códigos para supressão de
390 vegetação. Aqui nesse código se incluem aquelas estruturas que não têm um código próprio
391 na D.N. 217, mas que precisam fazer a supressão de vegetação de Mata Atlântica em estágio
392 médio. E aí nesse sentido foi incluída essa atividade. E também a canalização, a retificação de
393 curso d'água, que nada mais é que a implantação dos drenos de fundo de pilha. Essa é uma
394 estrutura inerente à própria instalação da pilha que garante que ela vai ter um isolamento
395 entre ela e o recurso hídrico.

396

397 Quando a gente vai fazer a proposição de um projeto desse, a gente tem que fazer uma
398 análise de alternativas locais. A Ferro+ fez uma série de avaliações de alternativas
399 locais, chegando a cinco alternativas a serem melhor detalhadas. Essas cinco
400 alternativas, elas estão aqui representadas, sendo a maioria delas próximas às áreas
401 operacionais, que elas estão aqui embaixo, e a opção do Guariba, que é essa que está aqui
402 em destaque, que foi a operação escolhida. Do ponto de vista até operacional e de custos do
403 projeto, a opção do Guariba até se mostra um pouco menos interessante, porque você tem
404 uma distância de deslocamento um pouco maior. Mas quando a gente fez uma análise
405 multicritério, uma avaliação multicritério, a gente percebeu e conseguiu detalhar que essa
406 seria a melhor opção em relação às demais. E aí, só para vocês terem uma ideia, todos esses
407 critérios foram avaliados. Fauna, flora, espeleologia, proximidade de comunidades,
408 patrimônio cultural, área total de pilha, todas elas foram avaliadas, sendo escolhida a opção
409 do Guariba.

410

411 O diagnóstico ambiental, ele passou pelas etapas clássicas de avaliação do meio físico, meio
412 socioeconômico, meio biótico. Foi feita a delimitação das áreas de influência do projeto.
413 Então, para os meios físico e meio biótico, a gente utilizou, para as áreas de influência direta,
414 a sub-bacia e as áreas com fragmentos florestais contínuos. Para o meio socioeconômico,
415 foram definidas como área de influência direta os distritos do Pires, Miguel Burnier, e o
416 subdistrito do Mota, que são, de fato, aquelas comunidades que estão mais próximas ao
417 projeto e vão se perceber de uma forma mais direta dos impactos. E, de forma indireta, a
418 gente considerou a totalidade dos dois municípios.

419

420 Aqui, só para ter uma ideia do contexto de inserção do empreendimento em relação às
421 unidades de conservação, a gente percebe que a pilha do Guariba não tem interferência com
422 nenhuma unidade de conservação. Ao passo que a gente observa que, no entorno da mina,
423 onde estavam sendo avaliadas as outras opções, você tem ali uma concentração de áreas
424 protegidas, seja via tombamento, seja via processo de criação de unidade de conservação.

425
426 Dos componentes ambientais, a gente pode iniciar aqui falando dos bens materiais e
427 imateriais. A gente fez um estudo em termos de comunidades, as indígenas, a gente não
428 localizou, não foi identificada nenhuma comunidade indígena no raio definido pela legislação,
429 e foi identificada uma comunidade quilombola, que é a comunidade do Campinho. Para essa
430 comunidade, a gente fez a identificação, ela está a cerca de 5,2 quilômetros da ADA, é uma
431 comunidade que está inserida no contexto urbano aqui do município de Congonhas, e os
432 trâmites para fim de consulta já foram formalizados junto ao INCRA.

433
434 Em termos do patrimônio arqueológico, os municípios na área de influência indireta, a gente
435 pode indicar que foram 14 sítios arqueológicos no município de Ouro Preto e 21 no município
436 de Congonhas, sendo que para a área diretamente afetada do projeto e na área de influência
437 direta, no entorno deles, são seis sítios arqueológicos. Todo o procedimento junto ao IPHAN
438 já foi adotado e o processo também já está em curso.

439
440 A avaliação do meio físico passou por todos aqueles componentes, eu vou tentar ser mais
441 sintético e ir direto naqueles que são mais importantes. Então, pensando em
442 empreendimento desse, o que seria mais relevante? A gente fez a avaliação dos ruídos, foi
443 feita uma modelagem de ruídos, alguns pontos foram identificados, a gente deixou pontos
444 fixos em três pontos, um numa comunidade rural, uma propriedade rural que era o ponto
445 mais próximo do empreendimento, empreendimento pilha, e deixamos um ponto na
446 comunidade do Pires e uma do Mota. Aqui tem um erro entre o Pires, depois a gente tem que
447 corrigir.

448
449 Da mesma forma, foi feito um estudo de dispersão atmosférica, para verificar a questão da
450 qualidade do ar. Dos estudos feitos e do estudo de dispersão, verificou-se que o
451 empreendimento não tem potencialidade de contribuir negativamente para o projeto. E aqui
452 a gente tem que destacar a importância dessa melhoria do projeto que foi feito, e um dos
453 grandes pontos que seriam indutores da produção de poeira, que seria a movimentação de
454 caminhões, ela foi eliminada do projeto. Isso já traz uma melhoria considerável. Aqui foram
455 os pontos, só uma representação dos pontos que foram indicados para a composição desse
456 estudo de dispersão atmosférica. A gente pegou todas as áreas da área de influência direta,
457 tanto da área de influência indireta, até lá no município de Itabirito.

458
459 Da parte de recursos hídricos, que é uma parte muito importante para o projeto e para todas
460 as comunidades, a gente fez toda uma avaliação. O empreendimento se assenta em duas
461 bacias. Ele tem partes que ele drena para a bacia do Velhas, partes que drenam para a bacia
462 do Paraopeba. Foi feito um inventário de nascentes na área do projeto. E aqui uma
463 representação tanto dos pontos que foram identificados das nascentes, quanto os pontos de
464 monitoramento de qualidade de água que a gente fez a indicação. Tanto para fins de
465 diagnóstico, quanto depois para fins de monitoramento e acompanhamento da implantação
466 e da operação do empreendimento.

467 Aqui um ponto que acho que é relevante, ele esteve presente na última reunião que nós
468 fizemos aqui, que é a questão da discussão em relação a eventual prejuízo às captações que
469 já existem. Então a gente fez aqui a indicação dos pontos de captação para abastecimento
470 que estão na área de influência direta. Então tem Barnabé, Boi na Brasa, João Batista,
471 captação do Mota. E aqui a gente fez um ensaio aqui, considerando o relevo do que seriam
472 os fluxos. E o que a gente observa? Aqui a gente tem o empreendimento. E aqui a demarcação
473 dos pontos de captação. Observe que os pontos de captação todos eles estão a montantes,
474 ou seja, eles estão acima da área do projeto. Ou seja, qualquer interferência do projeto,
475 qualquer implantação, qualquer movimentação que tiver para implantação e operação do
476 projeto, elas não têm interferência direta com as áreas de captação, porque elas estão a
477 montantes. Essa aqui do Barnabé, inclusive, ela está em uma outra bacia. A mesma
478 representação está aqui, como é um tema muito importante, a gente trouxe ele aqui em
479 destaque, ele fica esse aqui. A gente tem aqui os fluxos de água, aqui a captação, aqui o fluxo
480 de água. Então, depois da captação, o curso da água segue e só depois ele passa pelo
481 empreendimento. Mesma coisa nesse aqui. Só depois da captação, o curso da água segue,
482 descendo e só depois ele intercepta a área do empreendimento.

483
484 Uma agenda que é importante dentro do licenciamento ambiental, que é a parte de
485 espeleologia, a gente fez um trabalho espeleológico bastante exaustivo, a gente fez 86
486 quilômetros de caminhamento para avaliação se existia alguma cavidade, alguma gruta que
487 estivesse na área do empreendimento. E, além da área diretamente afetada, é feito esse
488 mesmo caminhamento no raio de 250 metros, cumprindo a legislação. Esse trabalho que foi
489 feito, ele resultou em duas feições. A gente identificou duas feições espeleológicas. As duas
490 feições são reentrâncias, de acordo com a classificação, e elas estão localizadas logo aqui
491 embaixo. Já perto da estrada, estão pequenininhas aqui, mas é uma reentrância do Guaribão,
492 que a gente chamou, que foi uma que a gente identificou nesse estudo, e uma que já era
493 conhecida, que é a Gruta do Filtro. E ela já está até, inclusive, no sistema do Caniê, que é um
494 sistema do SECAD.

495
496 O que é importante em relação à espeleologia? Nessa faixa aqui, ela já está, como aqui agora
497 é só o rejeitoduto e as linhas de circulação de água, recirculação de água, a gente não tem
498 impacto nenhum sobre elas, nem de vibração, nem nada, além daqueles que já existem hoje,
499 porque a gente está falando aqui do entorno da 040. Foi realizado um estudo de visadas,
500 porque uma das preocupações também é que essa estrutura possa ser uma questão
501 visualmente feia, então foi feito um estudo de visadas, e o que esse estudo de visadas trouxe
502 para a gente de resultados. Considerando-se vários pontos, a gente foi até lá em Itabirito
503 também, nesse mesmo trabalho aqui, fazendo avaliação dos pontos de visada, e aí está vendo
504 que a corzinha verde aqui, ela indica que a potencialidade de visualização da pilha é baixa de
505 todos esses pontos aqui que são observados. Então a gente colocou o Portal de Congões, Cruz
506 dos Ciganos, um ponto dentro do Mota, um ponto dentro do Pires, lá nas antenas, a gente
507 fez esse mesmo trabalho, lá em Miguel Burnier, então a visibilidade da pilha, mesmo na sua
508 concepção final, ela é muito baixa em relação a esses pontos de observação.

509
510 Passando aqui para o diagnóstico do meio biótico, que é a flora e a fauna local, então foi feito
511 um trabalho de levantamento de todos os grupos faunísticos, desde insetos até peixes, para
512 peixes aqui eu destaco que a gente teve aqui uma presença expressiva de tilápia, que é uma
513 espécie exótica, herpetofauna, que são sapos, pererecas, rãs, cobras, também foi feito um

514 estudo bastante exaustivo, nós fizemos quatro campanhas de monitoramento, de
515 diagnóstico, convencional nesses estudos são duas campanhas, nós fizemos quatro
516 campanhas, fizemos a fauna também com bastante representatividade em relação à
517 comunidade esperada, fizemos a avaliação de mamíferos, tanto pequeno, médio, grande,
518 forte, voadores, e para esse grupo a gente identificou quatro espécies ameaçadas de extinção,
519 que são o lobo guará, o gato maracajá, onça parda e a lontra, para todos eles foi feito uma
520 proposição, além do monitoramento de fauna que é convencional e que a gente já propôs,
521 mesmo independente da existência desses ameaçados de extinção, foi feito um programa
522 específico para cada um desses ameaçados.

523

524 Em termos de supressão de vegetação, que é um outro grande impacto do projeto, a gente
525 tem aqui o mapeamento do uso do solo, que indica para a gente que a gente tem oito hectares
526 de área antropizada, vegetação antropizada 48, e aí as áreas com formações naturais, a gente
527 tem 105 hectares de formações campestres, 129 de formações florestais. Uma intervenção
528 de todos eles, da ordem de 291 hectares. Aqui só um registro fotográfico demonstrando a
529 condição de vegetação que a gente observou na área, e inclusive silvicultura na área.

530

531 Em termos do diagnóstico do meio socioeconômico, a gente concentrou as atividades nas
532 áreas de influência direta do projeto, como eu disse, Miguel Burnier, o subdistrito do Mota e
533 o Pires. Foram feitas entrevistas, além dos dados secundários, foram feitas entrevistas com
534 os moradores locais no Instituto de Percepção, que foi realizado pela nossa equipe. Aqui só
535 uma representação, a questão do Mota, que possui cerca de 500 moradores, Pires com 2.500,
536 e o distrito Miguel Burnier com 643. Aqui eu vou passar um pouquinho mais rápido, porque
537 são dados bem conhecidos, de condição da população, com predomínio aqui de casados ou
538 em união consensual, maioria na faixa entre 25 e 34 anos, exercício de atividade remunerada
539 a maioria também, nível de escolaridade variando entre o médio completo e o fundamental
540 incompleto, com 37, 36%. Boa parte trabalha na parte de prestação de serviços, sendo que o
541 comércio é a atividade econômica preponderante, e a faixa de renda mais expressiva entre
542 um e dois salários-mínimos.

543

544 Aqui a gente faz uma indicação quanto ao conhecimento da existência da mineração, então
545 64% reconhece a existência da Ferro+, 53% já conseguiu avaliar a possibilidade da
546 implantação da PDR, o projeto já estava sendo conhecido pela população, e aí, os resultados
547 da pesquisa de percepção, alguns são bastante importantes, a gente tem aqui uma avaliação
548 em relação aos serviços públicos, em relação à educação, assistência social e comunicação
549 em saúde, e menos favorável em relação à segurança e infraestrutura viária, em ordem de
550 importância é transporte público, esgotamento sanitário, saúde. Problemas existentes,
551 problemas ambientais existentes, esgoto, lixo, disposição incorreta e a poluição do ar e a
552 poeira foram os mais expressivos, e a percepção em relação à ferro-mais do ponto de vista
553 positivo, a geração de empregos e renda, e do ponto de vista negativo, a geração de poeira.
554 E aí, voltando, sendo repetitivo, esse projeto já trouxe uma melhoria significativa em sua
555 concepção, porque ele eliminou o grande indutor de poeira e de ruído.

556

557 Aqui, só falando um pouquinho da distribuição do CEFEM, a gente consegue perceber a
558 evolução, especialmente com o município de Congonhas, entre os anos de... nos últimos dez
559 anos, a participação expressiva da contribuição da CEFEM, entre os anos de 2000 e 2010
560 também, o IDH conseguiu melhorar também, e a gente percebe que Congonhas teve uma

561 evolução importante, tanto o Ouro Preto quanto Congonhas tiveram uma evolução
562 importante no IDH. A renda também, ela experimentou uma evolução importante, o IDH
563 renda também uma evolução importante nos últimos dez anos.

564

565 E aqui eu acho que eu passo para a parte fundamental desse trabalho nosso. Depois de todo
566 esse longo diagnóstico, o que a gente vai trabalhar? Avaliação de impactos e proposição de
567 medidas. Todo esse trabalho de dois, três anos fazendo estudos, ele culmina nessa avaliação
568 de impactos e na proposição de medidas. A gente separou os impactos em três etapas, na
569 fase de planejamento, que é essa fase que nós estamos inclusive passando por ela aqui hoje,
570 fase de implantação e operação.

571

572 Durante a fase de planejamento, os principais impactos eles estão relacionados a geração de
573 expectativa nos proprietários de terra, geração de expectativas quanto a ofertas de emprego
574 pelo empreendimento na área de influência direta. O que a gente propõe e o que é executado
575 em relação a isso? Programa de comunicação social e relacionamento com a comunidade do
576 entorno. E aqui a gente cita o exemplo das atividades já exercidas pela empresa nos pontos
577 de apoio na comunidade do Pires, por exemplo. Ainda na fase de planejamento, a gente tem
578 impactos positivos também. A gente tem a geração de empregos no setor, serviços. Nós
579 mesmos somos contratados para poder executar isso. Nossas equipes, quando vem aqui, a
580 gente ficou aqui mais de 60 dias em trabalho de campo. A gente fica no hotel da cidade, a
581 gente faz o consumo de alimentação na cidade. Isso gera incremento na arrecadação e a
582 geração de conhecimento científico é inevitável. Esse trabalho que a gente faz é um trabalho
583 que é um trabalho científico. Quais são as medidas potencializadoras desses trabalhos que
584 foram feitos? Programa de comunicação social e relacionamento com as comunidades do
585 entorno, novamente, e a divulgação de artigos técnicos científicos que podem decorrer desse
586 trabalho.

587

588 Já na fase de implantação, que é onde a gente começa, de fato, as obras, o que a gente tem?
589 A gente tem uma alteração da paisagem, comprometimento qualitativo dos corpos hídricos,
590 alteração dos níveis de pressão sonora e incômodos à população do entorno. O que a gente
591 pode fazer que a gente está propondo ser feito para poder minimizar isso? Programa de
592 recuperação de áreas degradadas, programa de priorização da mão de obra local, esse é
593 fundamental, programa de controle e monitoramento de ruído, isso está previsto e aqueles
594 pontos que eu mostrei anteriormente, o programa de educação ambiental que permeia todas
595 as atividades que são feitas pela empresa e o programa de controle e monitoramento da
596 qualidade do ar, também fundamental especialmente pela condição de Congonhas. Ainda na
597 fase de implantação, a gente tem alteração da qualidade do ar e o comprometimento
598 qualitativo dos corpos hídricos. Quais as medidas de controle propostas para isso? Programa
599 de educação ambiental, programa de controle e monitoramento da qualidade do ar,
600 programa de gestão de resíduos, programa de controle de processos erosivos e aqui a
601 ilustração de atividades relacionadas a esses programas já executadas pela empresa,
602 dispersão de água em vias, dispersão de água em pilha, proteção de taludes de pilha,
603 revegetação, lavador de rodas.

604

605 Durante a fase de implantação ainda, a gente tem a perda de biodiversidade da flora e
606 afugentamento da fauna. Medidas de controle para isso, programa de acompanhamento,
607 supressão e resgate de flora, foi feita a supressão da vegetação, a gente resgata plântulas,

608 sementes para poder replantar aquele banco genético novamente. Programa de
609 monitoramento da quantidade e qualidade das águas, programa de monitoramento de fauna,
610 incluindo aqui das espécies ameaçadas e o programa executivo de compensação florestal e
611 minerária. Aqui alguns exemplos de atividades já executadas pela empresa, o viveiro e o
612 centro de triagem de fauna, recepção e triagem de fauna.

613

614 Na fase de implantação também tem impactos positivos. Quais que são eles? A geração de
615 emprego direto, 310 nessa fase de execução, incremento da economia municipal, incremento
616 da arrecadação estadual. E as medidas potencializadoras, como eu disse, o programa de
617 priorização do bom de obra local, que é fundamental.

618

619 Na fase de operação, quais são os impactos que a gente observa? O afugentamento da fauna,
620 pela própria operação do empreendimento, incremento dos níveis de pressão sonora e
621 alteração da qualidade do ar. As medidas de controle, programa de monitoramento de
622 quantidade e qualidade das águas, monitoramento de fauna, compensação florestal e
623 minerária, educação ambiental, novamente muito importante, programa de controle e
624 monitoramento de ruído, o programa de recuperação de áreas degradadas. Além desse, a
625 gente vê potencialmente o comprometimento da qualidade qualitativa dos corpos hídricos e
626 o comprometimento quantitativo disso por intervenções em nascentes. Para controle disso,
627 programa de controle de processos erosivos, fundamental, programa de monitoramento de
628 qualidade e quantidade das águas, educação ambiental, gestão de resíduos e implantação do
629 monitoramento de drenos de fumo. Aqui, exemplos de algumas atividades feitas de
630 monitoramento de qualidade da água, tratamento de efluentes e gestão de resíduos, já
631 executadas pela empresa. Também tem impactos positivos, manutenção dos empregos da
632 mina e a manutenção da renda, são 987 empregos diretos, isso aliado aos 310 temporários
633 durante a implantação e mais o incremento de 62 empregos na fase de operação para a
634 operação do Guariba. E movimentação da economia local. Potencialização disso através da
635 priorização da contratação da mão de obra.

636

637 Aqui eu fiz só um quadro síntese do que a gente está propondo em termos de compensações.
638 A gente tem a supressão de vegetação nativa, na ordem de 235 hectares, a gente vai propor
639 a compensação de 235. Supressão de vegetação em estágio médio ou avançado, são 235 de
640 intervenção, 470 hectares de compensação. Intervenção em APP, 29 de intervenção e 29 de
641 compensação. Supressão de indivíduos da flora ameaçado, são 3.133 indivíduos, nós estamos
642 propondo plantio 78.075 mudas. Supressão de espécie da flora especialmente protegida, são
643 911 indivíduos, nós estamos propondo o recolhimento, de acordo com a legislação Estadual,
644 de 503.874 reais. Implantação de empreendimentos significativos de impacto ambiental,
645 todos eles passam pela compensação do SNUC, que é a destinação de até 0,5% do valor da
646 implantação para a criação e manutenção de unidades de conservação. Em resumo, a gente
647 tem 291 hectares de intervenção com 766 hectares de compensação. A gente está
648 preservando quase que o triplo da área que a gente está intervindo.

649

650 Só uma consideração final, um resumo do que a nossa equipe técnica fez de avaliação do
651 projeto. A implantação vai propiciar a manutenção das operações da Ferro+ na região. Ela já
652 exerce também um importante papel na economia local e no desenvolvimento social da
653 região. Esses estudos nos permitiram fazer uma avaliação adequada do diagnóstico local e,
654 com base nele, a gente faz a avaliação dos impactos e, com base nessa avaliação de impacto,

655 nós propusemos as medidas, que são essas que eu sintetizei e passei para vocês aqui. Com o
656 aprimoramento do projeto, que eu acho que é o fundamental de se passar nessa reunião de
657 hoje, a gente teve uma redução significativa dos principais impactos sobre as comunidades.
658 A gente tirou a movimentação de caminhão de próximos das comunidades, tanto do Pires
659 quanto do Mota. Isso reduz toda a sorte de impactos naquela região. Com base nisso tudo, o
660 que a gente pode afirmar é que, adotando-se todas as medidas que estão propostas nos
661 estudos ambientais e no programa de controle ambiental que foi apresentado, a gente
662 entende que esse projeto do PDR Guariba é ambientalmente viável e perfeitamente passível
663 de regularização. É, inclusive, o recompromisso da Ferro+ em relação à execução integral de
664 todos os programas propostos. Era isso que eu tinha para apresentar bem corrido aqui,
665 porque é, como eu falei, a sintetização de três anos de trabalho, pelo menos três anos de
666 trabalho. Fico à disposição. Boa noite e obrigado.

667

668 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, pessoal. Essa foi
669 a apresentação dos estudos. A gente vai abrir a palavra agora só para confirmar se tem algum
670 representante do Ministério Público presente. Ninguém se manifestando. Sra. Marlene, a
671 senhora vai ter 30 minutos para fazer uso da sua fala.

672

673 Eu vou aproveitar aqui, até por requisição que a gente tinha conversado antes, a gente ainda
674 teria 14 minutos de inscrição, mas a gente não atingiu as 36 pessoas ainda. Em virtude dessa
675 questão do atraso por causa do acidente, a gente vai dar até o final da manifestação da Sra.
676 Marlene para poder deixar abertas as inscrições e, no final desse prazo, a gente rever de novo.
677 Além daqueles 15, 13 minutos, pode deixar eles ali, pessoal, marcando os 13 minutos, mas
678 até a fala final da sra. Marlene, ainda vai estar aberta a inscrição para os questionamentos.
679 Obrigada, Sra. Marlene. Seja bem-vinda. A senhora tem meia hora.

680

681 **Marlene Souza Alves (Requisitante – representante do Pires):** Obrigada. Boa noite. Sou
682 Marlene de Sousa Alves, representante do grupo de mais de 50 moradores e falo como quem
683 vive aqui e defende esse território. Venho exigir que o projeto Guariba da Ferro+ Mineração
684 seja bem explicado ao povo e avaliado com responsabilidade. Não é só mais um negócio
685 lucrativo, é a nossa vida, a nossa água, a nossa saúde e o futuro dos nossos filhos que estão
686 em jogo.

687

688 Em dezembro de 2019, tivemos um aviso claro. Chuvas fortes arrastaram lama para a bacia
689 da Ferro+ até a captação do Pires. A água ficou barrenta, nascentes foram afetados e a
690 comunidade ficou dependendo de caminhão pipa. Aquilo não foi um acidente isolado foi um
691 sinal de alerta. A falta de certeza científica não pode ser sinal de alerta. A falta de certeza
692 científica não pode ser usada como desculpa para autorizar mais risco. Exigimos explicações
693 imediatas do princípio da preocupação nos projetos para o nosso bairro. A mineração está
694 aqui. É importante a atividade econômica da empresa rica. Gera empregos, também
695 subempregos, empregos precários. Paga imposto, mas precisa de limites. Senão, nossos
696 bairros serão engolidos em troca de dinheiro.

697

698 Exigimos investigação pública e transparente sobre a pilha proposta, tubulações e sobre o
699 episódio de 2019 e seus desdobramentos, com acesso do povo aos laudos, à metodologia e
700 aos responsáveis pelos estudos. Queremos um plano definitivo de abastecimento que
701 preserve as nossas nascentes e inclua reservação e tratamento para claros e responsáveis e

702 definidos. Queremos um monitoramento contínuo independente da qualidade da água, com
703 a participação da comunidade e relatórios públicos. Exigimos garantias da reparação de danos
704 e um plano de contingência para eventos extremos. Exigimos que seja assegurado
705 fornecimento de água tratada sem custo para a população. Passamos o dia lavando poeira
706 das nossas casas. Não dá para continuar assim. Exigimos redução imediata dessas aberturas,
707 dessas absurdas poeiras nos bairros Pires e Motas. Não aceitamos medidas paliativas ou
708 promessas vagas. Queremos provas e garantias reais antes que qualquer autorização,
709 resultados e reais cheguem de embromação.

710

711 É urgente uma análise séria da sustentabilidade da expansão da Ferro+ sobre o Pires e Mota.
712 Considerando o efeito cumulativo de todos os projetos na região, aqui já há Ferro+ dentro do
713 bairro Vale acima, CSN Gerdau ao lado, além de dezenas de transportadoras e a ferrovia que
714 corta o nosso bairro. Não basta avaliar um projeto por vez. É preciso avaliar como tudo. Isso
715 junto afeta a água, o solo, a fauna, a flora, a saúde, economia e a vida social antes de liberar
716 qualquer expansão de mineradoras no bairro Pires e Mota. O bairro Pires, os bairros não são
717 da Ferro+, das mineradoras ou da MRS. Queremos uma avaliação que garanta os direitos da
718 comunidade e permanência dos bairros, que considerem a alternativa de desenvolvimento,
719 que preservem a vida, a saúde, a dignidade, a agricultura, o comércio e a cultura local.

720

721 Exigimos diversificação econômica e proteção dos modos de vida que já existem aqui. A
722 poluição do ar, do solo e da água já traz consequências reais. Aumento de doenças
723 respiratórias, problemas de pele e risco por ingestão de água contaminada, efeitos
724 neurológicos e cardiovasculares ao longo prazo, sofrimento psicológico e medo constante.

725

726 Os projetos somados desestruturam nossa comunidade, famílias podem ser forçadas a sair,
727 laços se rompem e desigualdades pioram. Quando o minério acaba, ficarão os passivos e a
728 comunidade com prejuízo. Perguntamos à empresa, quem assumiu a responsabilidade pelos
729 danos de 2019? O que a empresa fez após aquela ocorrência? Qual o estado atual do acordo
730 com a prefeitura? Que garantias técnicas e financeiras oferecem para evitar novas
731 contaminações pelo projeto Guariba? Como será o monitoramento da pilha dos minerodutos
732 e das novas instalações? Quem fará a fiscalização independente e reportará tudo à
733 comunidade? Que medidas imediatas serão tomadas ao primeiro sinal de contaminação e
734 demais problemas com a pilha e as tubulações?

735

736 A Serra do Pires e a comunidade do Mota são fontes de água, espaço de vida, território de
737 cultura e patrimônio natural e social. Estamos sendo tratados como nada há décadas.
738 Exigimos preocupação, investigação, garantias e uma análise de sustentabilidade que
739 assegure os direitos e a comunidade de existência dos bairros Pires e Mota. Estamos aqui para
740 defender a vida, a água e o futuro das próximas gerações. Chega de injustiça. O povo não
741 aguenta mais ser ignorado. Exigimos respeito, exigimos direito. Não podemos mais viver
742 sobre a opressão, sobre a indiferença de quem deveria nos representar. A luta é nossa e não
743 vamos mais aceitar ser silenciados, como tentaram fazer na audiência que aconteceu aqui
744 nesse salão em 31 de 07 de 2025. Quando um cidadão ligado a FIEMG, vestido com uma
745 ridícula capa amarela e azul, onde se lia desenvolvimento, emprego, sustentabilidade, Minas
746 Gerais, prosperidade, indústria de minas, emprego e renda e desenvolvimento sustentável.
747 Deus respeitou a comunidade do Pires e toda a população da cidade de Congonhas,
748 interrompendo a fala da moradora idosa Maria da Paz, até jogando beijinhos para os

749 presentes. Indignados, consultamos o CNI e a FIEMG sobre o ato. Recebemos, da segunda, a
750 resposta genérica de que foi manifestação considerada normal em uma audiência. Que
751 absurdo!

752
753 É hora de agir, de exigir o que é nosso por direito. Não podemos esperar mais a mudança
754 começar agora. Cada um de nós chega de promessas vazias, queremos ação, queremos
755 resultados. Finalizando, o futuro é nosso. Exigimos da Ferro+, do Grupo J. Mendes e da FEAM
756 que nossas vozes sejam ouvidas. Obrigada.

757
758 Maria de Lourdes Machado, psicóloga e presidente do Conselho Estadual da Saúde de Minas
759 Gerais, o Conselho, dentro de suas atribuições regimentais, solicitou espaço na mesa de
760 discussão, porque não foi permitido. Normalmente, a mesa tem a FEAM e a empresa com
761 seus representantes. O Conselho Estadual questiona qual a real participação da população?
762 Porque as questões de saúde são negligenciadas?

763
764 O Conselho Estadual de Saúde fundamenta sua atuação nas legislações que asseguram o
765 controle social na formalização, acompanhamento e avaliação das políticas públicas e de
766 saúde, especialmente. Estamos falando de saúde. A Constituição Federal de 1988 estabelece
767 a saúde como direito de todos e dever do Estado, garantida por políticas sociais e econômicas,
768 que visam acesso universal e igualitário a ações de promoção, proteção e recuperação, sendo
769 o SUS, Sistema Único de Saúde.

770
771 A materialização desse direito com princípios como descentralização e participação social da
772 Lei Federal em 8080, de 1990, a Lei Federal de 8142, de 1990, resolução CNS número 453, de
773 2002. Ressaltamos que os impactos ambientais decorrentes de atividades minerárias
774 interferem diretamente significativamente na saúde da população. Razão pela qual a
775 participação do Conselho Estadual de Saúde se faz imprescindível nas discussões e processos
776 decisórios relacionados à EIA/RIMA.

777
778 Diante da relevância do tema e da necessidade de assegurar a participação de controle social,
779 solicitamos a confirmação da inclusão da presidente da CSM Minas Gerais, na mesa de
780 abertura e de discussão da referida audiência, o que não foi atendido. O que a saúde tem a
781 ver com isso? As pilhas de rejeito e de estérreo da mineração representam risco à saúde,
782 principalmente pela contaminação do solo e da água, com metais pesados, como chumbo,
783 mercúrio, cádmio, incluindo risco grave de acidentes.

784
785 Os impactos na saúde estão ligados à exposição e substâncias tóxicas ao risco de segurança
786 estrutural. As pilhas podem conter metais pesados ou outras substâncias químicas. Os
787 materiais contaminantes dessas pilhas podem infiltrar no solo e atingir lençóis freáticos e
788 corpos d'água, entrando na cadeia alimentar.

789
790 A exposição a esses metais pode causar uma série de problemas de saúde, incluindo danos
791 ao sistema nervoso central, associado à exposição ao chumbo, podendo levar a difíceis
792 déficits cognitivos e alterações comportamentais. Problemas renais e hepáticos, difusões nos
793 rins e fígados são efeitos comuns da exposição a metais como cádmio e mercúrio. Doenças
794 respiratórias, a inalação de partículas de poeira contaminada pode afetar os pulmões. Câncer,
795 mutações genéticas, metais pesados são conhecidos por serem cancerígenos e podem causar

796 alterações genéticas. Outros efeitos incluem problemas cardiovasculares, dermatites,
797 diabetes, diarreia, hipertensão, ansiedade e depressão, que afetam a qualidade das
798 populações próximas. Falhas ou rompimentos de pilhas de rejeito em algum caso de estéreo
799 podem ter consequências tão graves quanto as de barragem, causando deslizamento de
800 terra, que soterram comunidades, propriedades e fontes de água. Impactos severos na saúde
801 mental, como ansiedade e depressão, destruição de infraestrutura, comprometendo acesso
802 a serviços de saúde, moradia e saneamento básico. Tudo isso vai causar essa pilha de rejeito.
803 Pergunto para vocês que soluções vão tomar contra isso?

804

805 Nós estamos sendo esmagados, sufocados, afunilados, e não estou vendo vocês fazerem.
806 Essas medidas paliativas que vocês estão fazendo não vão solucionar nossos problemas.
807 Vocês mostram bonito ali, mostram o Mota com o asfalto. Eu estive lá hoje, que porcaria de
808 asfalto foi aquele? Eu estive lá, barro puro, malfeito, inauguraram a obra sem antes terminar
809 de concluir. Deu errado? Agora tem que refazer tudo de novo. Eu estive lá hoje. Eu posso
810 confirmar.

811

812 E esse projeto avançando desse jeito, esmagando a população, acabando com a nossa água,
813 querendo destruir a nossa serra. Patrimônio cultural. Eu nasci aqui e defendo o meu território,
814 a minha comunidade. Estou representando e quero fazer valer os nossos direitos. E exigir um
815 respeito. Porque da outra vez que eu estive aqui, nós não fomos respeitados. Parecia que nós
816 estávamos aqui para assistir uma peça teatral ou um espetáculo de circo. Foi revoltante. Eu
817 espero que isso não volte a acontecer e que nós, da comunidade do bairro Pires, possamos
818 ter voz diante de vocês. Porque nós estamos sendo impactados direto. Diretamente. Não são
819 vocês que estão sendo, somos nós. E se nós estamos aqui reclamando, é porque nós sabemos
820 do problema e das dificuldades que nós estamos tendo de comunicar com vocês. É só isso. Eu
821 agradeço.

822

823 Vamos passar uns vídeos aqui sobre a conversa de vocês com a comunidade, a interação com
824 vocês e com a nossa comunidade. Seria o pai inteiro.

825

826 [Vídeos]

827 Vocês todos sabem, mas a água que vocês consomem não são tratadas. A água vem do
828 Goiabraz e o Goiabraz é um batista. O Goiabraz é um batista. A água para ser consumida
829 precisa de um tratamento. Então, a intenção foi mais o que? A gente fornecer água para vocês
830 de poço.

831

832 Então, a gente solicitou uma autorização de perfuração de poço e a água ser de poço e fazer
833 um tratamento, que é no rio. A água tem que ter uma coraça. Então, o lacho, fez uma reunião
834 com o Leiro.

835

836 O Leiro entrou em contato com a comunidade e pediu para verificar com vocês qual seria a
837 necessidade da comunidade. Então, a Ferro+ está disposta a fornecer a água para o bairro
838 inteiro. A água tratada para o bairro inteiro tem a prefeitura.

839

840 Então, ela vai disponibilizar a estação, por exemplo, ou a estrutura, mas quem vai operar e
841 quem vai verificar vai ser a prefeitura. A Ferro+ não vai ter ninguém que vai estar operando

842 essa estação sozinha com a prefeitura. Ela vai fornecer apenas as estruturas para fazer tanto
843 a captação quanto o tratamento.

844

845 **[Vídeo 2]**

846 A empresa está inserida. Não é simplesmente perfurar um poço artesiano e estaria tudo
847 resolvido. Não. Tem que ter uma caixa d'água elevada para que atenda toda a população do
848 Pires.

849

850 **Repórter:** O representante do Conselho Municipal de Saneamento Básico diz que o problema
851 vai além.

852

853 **Representante do Conselho Municipal de Saneamento Básico:** Nossa preocupação maior é
854 a preservação e a manutenção dos mananciais de lá que estão sendo severamente afetados
855 pela mineração.

856

857 **Repórter:** Por enquanto, cerca de 2.500 moradores que vivem aqui no bairro Pires estão
858 utilizando a água que vem de apenas uma nascente, já que a outra está contaminada. A
859 mineradora se comprometeu a continuar abastecendo a comunidade com caminhões pipa
860 até que a situação se normalize. Há 25 anos no bairro, o Sr. José disse que tem água em casa
861 agora porque o caminhão passou hoje. Mas a preocupação continua.

862

863 **José:** A mineração leva riqueza. E deixando essa miséria de água aqui sujeira é difícil. Mas tem
864 que levar, né? A corda só arrebenta pro lado mais fraco.

865

866 **Repórter:** A Ferro+ Mineração informou que o extravasamento da sexta-feira não tem relação
867 com o abastecimento de água e que as nascentes a céu aberto da região são prejudicadas
868 continuamente pelas chuvas.

869

870 A Copasa informou que equipes técnicas estão em Congonhas prestando esclarecimentos
871 para a população do bairro Pires, apesar de o sistema não ser totalmente operado pela
872 companhia. A empresa afirmou que está realizando constantes descargas para retirar
873 materiais da tubulação e estabelecer o aspecto ideal da água. E lembrou que os moradores
874 devem fazer a limpeza das caixas d'água.

875

876 **[Vídeo 3] – áudio de difícil entendimento**

877

878 **Marlene Souza Alves (Requisitante):** Essa é a Maria da Paz, apresentando cartaz dela sobre
879 a natureza, os eventos que podem ser realizados, porque aqui no Pires não tem só minério,
880 não. Tem cultura, tem lazer, tem a nossa história, e eu represento essa comunidade.

881

882 Eu esqueci de falar, a Maria de Lourdes Machado, psicóloga e presidente do Conselho
883 Estadual de Saúde de Minas Gerais está presente aqui nessa audiência. Eu gostaria de
884 agradecer a todos.

885

886 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, senhora
887 Marlene, por todas as informações. Vou encerrar, então, as inscrições, já que a gente se
888 comprometeu a manter as inscrições abertas até o fim da fala da senhora Marlene. E a gente

889 vai passar para a fase de discussão. Então só para registrar no áudio e no vídeo. Às 20 horas
890 e 50 minutos, a gente está encerrando as inscrições para a manifestação aqui, durante a
891 audiência pública.

892

893 Importante lembrar, de todas as formas, que essa audiência é parte do processo de
894 licenciamento ambiental e que existem outras oportunidades de manifestação, seja de
895 conselhos, seja do cidadão, seja de outras empresas que tiverem interesse. Da mesma forma
896 que a gente tenha esse espaço aqui para a conversa, durante a audiência pública, a gente
897 também tem a possibilidade de receber documentos, principalmente nos cinco dias após a
898 audiência pública, mas a qualquer momento dentro do processo, de forma que a gente possa
899 receber inputs, receber informações que são importantes para análise. Vamos projetar ao
900 final. Tem a sequência corretinha, tá certo Sandoval?

901

902 Eu quero aproveitar para poder trazer para vocês algumas autoridades que estão aqui. A
903 presença da Lurdes, do Conselho Estadual de Saúde, foi reiteradamente colocada já pela
904 nossa colega, que solicitou audiência. Quero ressaltar também a presença do vereador
905 Maércio França Ferreira, que é de Ouro Preto, e também o protocolo realizado pela vereadora
906 Simônia Maria. Ela protocolou um documento para a gente poder incluir no processo e
907 também apresentar as respostas daquilo que não foi trazido aqui durante a audiência pública.

908

909 Vamos passar agora para a fase de discussão. Vou explicar para vocês como vai funcionar, vou
910 fazer os acordos com vocês e vou reiterar, antes disso, o pedido de que a gente consiga
911 discutir de forma tranquila, como a senhora Marlene colocou, os posicionamentos de uma
912 forma muito tranquila, e que a gente permaneça nesse clima, tanto para quem é favorável ao
913 empreendimento, quanto para quem não é favorável ao empreendimento. Aqui é um espaço
914 democrático para todos.

915

916 E como é que funciona? Todo mundo que for se manifestar tem três minutos no microfone.
917 Três minutos e três minutos apenas. Por que a gente não dá mais prazo para um ou mais
918 prazo para quem pede? Porque a gente tem um regimento a ser cumprido e é justo que todas
919 as pessoas que vão se manifestar, sejam elas favoráveis, sejam aquelas que estão trazendo
920 dúvidas, ou sejam aquelas que apenas querem se manifestar contrário ao empreendimento,
921 tenham o mesmo período de tempo.

922

923 Então, estou informando a vocês. São três minutos apenas. A gente deu três minutos, corta o
924 microfone e chama a próxima pessoa, independente de quem está falando aí em cima. Não
925 sei nem quem está inscrito ainda, então, independente de quem está inscrito, em três
926 minutos a gente fecha o microfone.

927

928 A gente faz blocos de três perguntas. Então, a gente tem três manifestações de até três
929 minutos. Nós vamos chamar as três pessoas da manifestação aqui no início. Elas já estão se
930 posicionando para que seja uma coisa mais dinâmica. E, ao final dessas manifestações, a
931 gente faz um breve resumo dos pontos questionados por essas pessoas e passa para que a
932 equipe técnica possa responder a vocês. Está certo?

933

934 Então, a gente tem até o momento... Foram no total... Deixe-me confirmar aqui. Eram 18.
935 Isso, 19 inscritos. Então, vão ser cinco blocos de três e um bloco de quatro. E aí a gente vai

936 fazendo as perguntas. A resposta pode ter até seis minutos para cada nove minutos de
937 pergunta. Ok? Então, gostaria de chamar... Alguém tem alguma dúvida? Está tudo certo?
938 Beleza.

939

940 Então, gostaria de chamar aqui a frente, por gentileza, a senhora Camila Soares, a senhora
941 Cleide da Silva e Souza e a senhora Lúcia Machado. Podem sentar aqui na frente. Vamos iniciar
942 pela senhora Camila.

943

944 Obrigada, Camila. Bem-vinda. A senhora tem três minutos. O seu tempo vai estar marcadinho
945 na sua frente. Obrigada.

946

947 **Camila Soares:** Boa noite. Meu nome é Camila. Sou representante de entidades e hoje venho
948 representar a comunidade do Pires e, juntamente, Motas. Em todas as audiências que
949 participo, sempre tenho um relato específico, mas hoje vou relatar algumas coisas que
950 presenciei mediante esse projeto. Foi divulgado, a pedido da prefeitura, não sei se tem
951 representante da prefeitura aqui, as visitas dentro da comunidade do Pires sobre a questão
952 dos impactos.

953

954 Essa visita era para a comunidade do Pires. Foram selecionadas residências, não foram todas,
955 porque, por vários relatos, muitos me questionaram se foi feita ou não a visita. Então, não foi
956 um questionamento de modo geral. Teve interesses por trás disso, que teve casas sinalizadas
957 para essa entrevista.

958

959 Outro detalhe. Sempre é protocolado de forma em mapeamentos, tudo explicadinho, mas
960 ninguém demonstra a realidade, o que se passa nesse procedimento de projeto, os impactos,
961 o que a comunidade realmente sofre. Infelizmente, nós, como comunidade, temos só 1% de
962 credibilidade nesse procedimento, que é um pouco de representatividade. E nós nos
963 preocupamos, porque é um município de Congonhas, não vemos representatividade pela
964 prefeitura. Temos um apoio, não digo geral, na parte dos vereadores. Temos uma
965 porcentagem de 80% que adere à comunidade, que ouve um pouco a comunidade, mas não
966 vemos que o pico principal, que é o município de Congonhas, através da prefeitura,
967 estabelecerá algum conforto para a comunidade do Pires. Até hoje, não vi um representante
968 da prefeitura permitir essa confiabilidade entre a comunidade. A questão da água não é de
969 hoje. Conheço o Pires há mais de 15 anos, juntamente com Motas, e não vejo nenhuma
970 significatividade de estabelecimento da comunidade ter água, sustentabilidade para todos.
971 Infelizmente, o que vejo no município de Congonhas é um cerco das mineradoras com seu
972 alto índice de lucratividade. Isso tem que pôr à pauta e mostrar a realidade, o que vai ser
973 futuramente a comunidade. Já vemos o sistema da IPR, como está atingindo o bairro da
974 Mineirinha, Campo das Flores, e ninguém mostra isso de fato. Isso é porque está fazendo um
975 viaduto. Imagina uma tubulação atingindo esses dois bairros. O que está por vir.

976

977 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, senhora Camila.
978 Anotei aqui as perguntas. A senhora Cleide da Silva.

979

980 Obrigada, senhora Cleide. A senhora tem três minutos.

981

982 **Cleide da Silva e Souza:** Boa noite. Sou coordenadora e presidente do projeto Reciclando Lida.
983 O projeto tem 20 anos. Começou com quatro crianças aqui em Congonhas. Hoje atendemos
984 3.600 crianças em dez comunidades aqui dentro de Congonhas. Uma delas é o Pires. Já
985 estamos em cinco cidades. Uma dessas cidades é Ouro Preto. O nosso atendimento é com
986 crianças, adolescentes e as famílias. Trabalhamos no bairro do Pires há 18 anos, atendendo
987 mais ou menos umas 400 famílias. Trabalhamos com crianças e adolescentes na arte, na
988 cultura e no esporte. Nós devemos esse crescimento do projeto a J Mendes.

989
990 Hoje vim aqui agradecer ao Grupo J Mendes, que Deus abençoe, porque o crescimento do
991 projeto deve à empresa J Mendes, que vem nos apoiando. Muito obrigada e Deus abençoe.

992
993 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, senhora Cleide.
994 Senhora Lurdes, seja bem-vinda. Antes de abrir seu tempo, só vou ratificar aquilo que foi dito
995 antes.

996
997 Eles realmente protocolaram, junto à FEAM, com antecedência, o pedido de composição da
998 mesa, mas, pela normativa da FEAM, não abrimos para nenhuma outra autoridade ou
999 nenhum outro participante a formação da mesa, o que, de maneira nenhuma, reduz a
1000 participação do Conselho no projeto, seja agora aqui na audiência, que ela tem três minutos,
1001 mas, posteriormente, estamos à disposição, inclusive, para outras reuniões, caso for
1002 necessário, para receber a contribuição de vocês.

1003
1004 **Maria de Lurdes (Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais):** Então, boa noite a todas as
1005 pessoas. Boa noite à mesa, a Ferro+. Boa noite à FEAM.

1006
1007 Primeiro, quero agradecer a sua fala, de trazer a fala do Conselho Estadual, já que não
1008 teríamos um momento maior, mais estendido. Pelo tempo, vou começar pelo final da minha
1009 fala. Essa audiência, ela não está, de fato, ouvindo a população. Ela não está ouvindo, de fato,
1010 as pessoas e as entidades que precisam falar, inclusive, no Conselho Estadual de Saúde, que
1011 é um órgão fiscalizador da saúde pública, onde, no Brasil, tem o SUS, em qualquer município
1012 tem que ter um conselho municipal. O órgão que eu represento e estou na presidência é o
1013 Conselho Estadual. Então, nós vamos solicitar formalmente as câmaras municipais de
1014 Congonhas, de Ouro Preto e Assembleia Legislativa, que a gente possa fazer uma audiência,
1015 de fato, com lugar de fala, para que a população seja escutada e a gente não tenha só três
1016 minutos para colocar todos os agravos à saúde.

1017
1018 Já foi comprovado, por pesquisas da Fiocruz, são pesquisas, são pesquisadores, o impacto na
1019 saúde das pessoas onde tem mineração. Esses impactos são físicos e são impactos também
1020 na saúde mental das pessoas. A gente tem casos de metais pesados no sangue e na urina, que
1021 traz todas essas intercorrências e agravos na respiração, a gente tem danos ao sistema
1022 nervoso central, agravos auditivos, problemas renais e hepáticos, doenças respiratórias,
1023 câncer. E o medo. O medo que a nossa cidade vive de uma barragem, de acontecer um outro
1024 crime, um outro acidente criminoso, e a gente também ser vítima de uma outra barragem.
1025 Mas essa lama seca que a gente vive todos os dias também é um agravo. Essa pilha de rejeito
1026 também pode provocar acidentes. Fora toda a contaminação do lençol freático, como
1027 aconteceu no Pires. Isso a empresa não coloca. Então tem que ter alguém aqui para fiscalizar
1028 isso. E é nesse sentido que a gente vai solicitar essas audiências públicas.

1029

1030 Esse documento que você leu a gente pode distribuir para quem quiser. Nós vamos mandar
1031 inclusive para a FEAM. E também as perguntas que a gente precisa entender. Por que não é
1032 dito numa audiência os agravos à saúde? Quando é colocado aqui que a empresa é indutora
1033 da economia, isso é perfeito, mas também tem que ser indutora da saúde. A gente não pode
1034 só pensar na economia, em mais empregos, em avanços, quando o nosso território está sendo
1035 dilapidado e a nossa saúde não está sendo considerada.

1036

1037 Então, já vou deixar aqui bem evidenciado que a gente vai solicitar essas audiências para essas
1038 três instâncias. Obrigada.

1039

1040 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, senhora
1041 Lourdes. Estamos no aguardo da manifestação de vocês no processo. Vou fazer um breve
1042 resumo de tudo, porque foi bastante coisa.

1043

1044 Em termos gerais, as entrevistas direcionadas que foram apresentadas, talvez vocês
1045 conseguirem identificar exatamente o que são essas entrevistas. O risco para o
1046 abastecimento de água e para o lençol freático. Aí já juntam as duas coisas. Os impactos do
1047 rejeitoduto, especificamente. O impacto na saúde e a possibilidade de metais pesados.
1048 Também uma coisa interessante que vocês trouxeram.

1049

1050 Você mesmo?

1051

1052 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração):** Nós vamos aqui dividir.

1053

1054 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Seis minutos. Obrigada.

1055

1056 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração):** Com relação ao questionamento da Camila sobre o
1057 mapeamento, na verdade, isso trata-se até de um outro projeto, que não é o objeto do
1058 projeto Guariba. É sobre a Expansão Fase 3. Faço a resposta aqui, mas gostaria de deixar claro
1059 que hoje estamos aqui para discutir sobre o projeto Guariba. Acho que é importante trazer
1060 esse conhecimento aqui para todos. A gente fez, sim, o mapeamento de algumas residências
1061 que estão mais próximas desse empreendimento. Por isso que não contemplou o bairro do
1062 Pires inteiro, porque tivemos como linha de corte o raio de distância, mas era relativo ao
1063 outro projeto.

1064

1065 Com relação ao espaço para o Conselho do Estado, até recebi um contato da Mariana. Ela
1066 está com o meu celular direto. Estamos sempre de portas abertas para poder dialogar,
1067 conversar. Se você quiser trazer junto também o poder executivo, legislativo, para
1068 construirmos coletivamente, vai ser um prazer. Com relação às questões técnicas, acho que
1069 foi a partir da segurança do rejeitoduto, não é isso?

1070

1071 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Segurança, rejeitoduto,
1072 qualidade de água, água subterrânea e possibilidade de metais pesados.

1073

1074 **Tiago Maciel (Ferro+ Mineração):** Boa noite a todos. Meu nome é Thiago Maciel, só para
1075 reforçar. Com relação aos questionamentos que foram apresentados, é importante,

1076 novamente, destacar que esse projeto se encontra a jusante das captações da comunidade
1077 do Pires e da comunidade do Mota. Com relação a uma contaminação, uma possível
1078 contaminação oriunda deste projeto, podemos deixar claro e destacar que esse projeto não
1079 impacta as captações, tanto do Pires quanto do Mota.

1080

1081 Quando falamos das questões relacionadas à saúde pública, é importante voltar atrás e
1082 pensar no remodelamento do projeto. Quando aprimoramos, tiramos a estrada que possui
1083 vários impactos associados ao transporte, que seria a questão da poeira, da própria emissão
1084 de fumaça dos equipamentos, deixamos de ter esses impactos associados ao transporte
1085 através dos veículos. E passamos a ter o rejeitoduto, que é uma estrutura mais segura, uma
1086 estrutura que possibilita o menor impacto relacionado às questões das emissões, da própria
1087 supressão da vegetação, do próprio impacto onde o rejeitoduto vai ser assentado até a
1088 localidade do Guariba. O rejeitoduto, como todos os projetos que são executados pela
1089 empresa, foi executado pela empresa, a confiança, a empresa que utilizou todos os métodos
1090 de segurança desse rejeitoduto, ele possui todo um monitoramento para poder identificar
1091 variações de pressão, variações de temperatura, onde a gente consegue de forma imediata
1092 atender, por causa de um possível dano na estrutura. Tanto o rejeitoduto quanto a pilha
1093 também foi conduzida de forma, todos os projetos foram realizados, a partir do momento
1094 que a gente tiver as licenças, a gente vai fazer uma investigação geotécnica muito maior, em
1095 função da necessidade de supressão da vegetação, para a gente intensificar pesquisas em
1096 questão geotécnica. E a pilha, a partir desse momento, ela será implantada dentro de todas
1097 as normatizações que são específicas desse tipo de estrutura e, a partir do momento que ela
1098 estiver já instalada, vai ter todos os equipamentos necessários para fazer o monitoramento
1099 da estrutura em si. Eu acredito que todos os itens foram respondidos. Se há alguma outra
1100 questão, a gente está aberto para poder responder também.

1101

1102 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Acho que faltou metais
1103 pesados. Você tratou sobre?

1104

1105 **Tiago Maciel (Ferro+ Mineração):** Com relação aos metais pesados, a gente tem que deixar
1106 claro que o rejeito que vai ser disposto na propriedade do Guariba, que está a nove
1107 quilômetros da sede urbana de Congonhas, a gente está a três quilômetros do Mota, a quatro
1108 quilômetros do Pires. Desse jeito, é um material inerte. Além disso, as nascentes que estão a
1109 jusantes da pilha, todas elas serão monitoradas para a gente atestar a qualidade da água
1110 proveniente dos nossos drenos de fundo e mostrando a eficiência do sistema de controle.

1111

1112 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, pessoal. Vou
1113 convidar agora o senhor Evaldo Anderson, a senhora Fernanda Gonçalves e Fabiana de Castro.
1114 Com licença.

1115

1116 Senhor Evaldo, obrigado pela participação. Seja bem-vindo. O senhor tem três minutos.

1117

1118 **Evaldo Anderson:** Boa noite a todos. Meu nome é Evaldo Anderson Costa Pires. Sou
1119 proprietário da empresa Expresso Sem Fronteiras e sou prestador de serviço no transporte
1120 de pessoal para o Grupo J. Mendes da Ferro+. Estamos há mais de 20 anos fazendo o
1121 transporte de pessoas que eu acho que é um valor muito grande que tem dentro da empresa

1122 na qual eles priorizam. Crescemos junto com o Grupo da Ferro+. Geramos emprego através
1123 do trabalho sério deles.

1124
1125 Nesse período, sempre acompanhei de perto a forma como a empresa atua. Sempre exigiu
1126 qualidade, segurança e principalmente respeito aos seus colaboradores, inclusive de nós, os
1127 prestadores de serviço. Nunca vi a empresa agir fora da lei ou de forma irresponsável.

1128
1129 Pelo contrário, sempre cobrou o cumprimento das normas, o cuidado com as pessoas e o
1130 respeito com a comunidade. As preocupações da população existem e são legítimas. Mas
1131 também é justo reconhecer uma empresa que sempre cumpriu com suas obrigações legais,
1132 gerando emprego, mantendo um diálogo e transparência.

1133
1134 Acredito que o caminho responsável é muito importante para a continuidade do crescimento
1135 da cidade e da comunidade. Através do trabalho que já relatei, que sempre foi sério, ético e
1136 com respeito por parte da Ferro+, portanto, sou a favor do empreendimento desse Guariba.
1137 Relato que a empresa do Grupo Ferro+, do Grupo J. Mendes, são uma empresa familiar, como
1138 falaram aqui, e nos ensinou muito a valorizar isso e ter isso dentro da nossa empresa como
1139 um pilar. Então, assim, deixo aqui o meu apoio ao Projeto Guariba. Muito obrigado a todos.

1140
1141 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, Evaldo. Senhora
1142 Fernanda?

1143
1144 **Fernanda Gonçalves:** Boa noite. Meu nome é Fernanda Rodrigues. Sou moradora do Motas
1145 há 27 anos. E, através da Casa de Cultura que a Ferro+ abriu no Motas, eu e várias mulheres
1146 tivemos a oportunidade de ser empreendedoras, de estar ali aprendendo, tendo um curso,
1147 sabendo que alguém olhou por nós. A gente pode gratuitamente escolher o que a gente pode
1148 estar fazendo no curso, não só as mulheres, mas também as crianças. As crianças têm saído
1149 das ruas, das telas, através desse projeto da Ferro+. Hoje tive a oportunidade de estar dando
1150 aula de pintura em tecido. Fui reconhecida através desse projeto.

1151
1152 Quero agradecer à Ferro+ por essa oportunidade e sabendo que, nesses 27 anos que moro
1153 lá, estamos cercados por várias empresas. E, até então, desde que me entendo, somente eles
1154 estão ajudando a gente lá. Muito obrigada.

1155
1156 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, Fernanda.
1157 Senhora Fabiana. Obrigada pela participação. A senhora tem três minutos.

1158
1159 **Fabiana de Castro:** Boa noite a todos. Meu nome é Fabiana. Sou moradora do Motas. Tenho
1160 45 anos de Motas e, hoje, eu vejo que a gente pode sonhar com dias melhores no Motas,
1161 coisa que a gente nunca teve. Essa é a nossa realidade no Motas. Agradeço muito pelo
1162 projeto, por ter tirado várias crianças da rua. Hoje a gente conta com um projeto maravilhoso.
1163 E também agradecer pelo asfalto na Rua dos Martins. É uma coisa que não foi culpa do Ferro+,
1164 mas sim aquilo que a prefeitura colocou para executar a obra. Muito obrigado. E dias
1165 melhores poderão vir através desse projeto.

1166
1167 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, senhora
1168 Fabiana.

1169
1170 Nesse bloco, a gente teve três manifestações sem perguntas. Então, vou direcionar
1171 diretamente para o próximo bloco. Convido a senhora Fernanda. Eu vou falar o nome, mas
1172 provavelmente eu vou errar, então, eu vou pedir desculpa com antecedência. É o senhor
1173 Agrimiano. Agrimiano. Adriano. Desculpa, Adriano. E o vereador Márcio, também, por
1174 gentileza. Maércio. Perdão, vereador. Senhora Fernanda, pode chegar? Obrigada pela sua
1175 participação. Você tem três minutos.

1176
1177 **Fernanda:** Pessoal, boa noite a todos. Meu nome é Fernanda. Eu sou servidora na saúde. Eu
1178 não sou colaboradora da J Mendes. O meu discurso é um pouquinho diferente porque eu
1179 sempre estou vendo falar do impacto da mineração. Eu não nasci, eu não tenho mineração.

1180
1181 Eu sou nordestina, eu cresci longe da mineração. Então, a gente não tem os impactos
1182 ambientais, mas a gente tem uma grande dificuldade de não ter emprego. Meus pais são
1183 agricultores, analfabetos, e a gente veio ter uma oportunidade de vida melhor depois de
1184 mudar para Minas Gerais. Hoje, meus irmãos trabalham mineradoras. Eu fui para a área da
1185 saúde. E, no Mota, eu vou pontuar a fala da minha amiga Fernanda, que minha xará. Ela falou
1186 essa questão. A gente está cercado de várias mineradoras, mas a gente está tendo uma que
1187 está olhando para a gente. Então, a gente vai abraçar quem está olhando para a gente. Porque
1188 a gente está mais embaixo, então, a gente está olhando para quem está abraçando. A gente
1189 tem a Casa da Cultura, como ela pontuou, que tem empreendimento, que ensina as mulheres
1190 corte, costura, empreender, ter profissão. A gente teve a Rua dos Martins, que foi um grande
1191 ganho para a gente.

1192
1193 Eu tenho paciente cadeirante, que hoje consegue se locomover, ir até o transporte. Nessa
1194 questão de estar com a Rua dos Martins, teve um ponto que não está pronto ainda por conta
1195 da Prefeitura. A vereadora Maércio está aqui e vai explicar. Mas a doação do dinheiro da
1196 Ferro+ foi feita. A Thereza, particularmente, a gente procura ela em demanda da comunidade.
1197 Ela tem prontamente. Ela é muito receptiva. Então, eu tenho orgulho em falar da J. Mendes
1198 por esse motivo. Porque eu venho de onde não tem mineração, mas eu tenho uma melhoria
1199 de vida através da mineração. Meus pais moravam antigamente em um lugar que se chamava
1200 Boi na Brasa. E, realmente, a mineração precisou desapropriar. Hoje eles moram no João
1201 Batista. Então, foi uma condição de vida melhor, porque lá onde a gente morava nem o ônibus
1202 passava. Então, eu tenho gratidão pela empresa. Eu tenho gratidão. Tenho orgulho em falar
1203 da empresa. Tenho orgulho em falar da Thereza.

1204
1205 E a gente entende que os impactos existem, lógico, como tudo nessa vida. Até uma cirurgia
1206 que a gente vai fazer, a gente assina um termo lá do que é favor, do que é contra. Então, vai
1207 ter os impactos. A gente está ciente. Não estou colocando uma pomba branca na cabeça da
1208 J. Mendes. Mas eu estou falando que é a mineradora que está olhando para a gente, do Mota.
1209 Eu moro lá há 12 anos. Eu sou casada, como eu falei. Eu vim do Nordeste, mas eu moro há 12
1210 anos. Então, tipo assim, pela primeira vez eu estou vendo uma empresa investir na
1211 comunidade, olhar para a comunidade, juntamente com a prefeitura. Claro, como eu falei,
1212 sou servidora da prefeitura. Então, em conjunto, a gente está tendo melhorias. Não vou falar
1213 assim, gente, não vai ter nenhum impacto, porque eu não sou habitualista. Está bom?

1214

1215 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Desculpa o
1216 interrompimento. Sr. Adriano?

1217

1218 **Adriano:** Boa noite a todos e todas. Eu peço, primeiramente, respeito às demais comunidades
1219 que estão presentes. Vou falar em nome da minha comunidade Mota, porque realmente,
1220 gente, quem está lá no Mota é que sabe o que nós vivemos. É triste. Eu cheguei aqui com uma
1221 alegria danada e estou saindo aqui muito triste. Respeito você, Marlene. Tenho um carinho
1222 pela sua pessoa. Não sei quem repassou isso para você, falar com o Asfalto da Rua dos
1223 Martins. Ficou uma porcaria. Isso não é verídico. Está fazendo lá uma drenagem, que teve um
1224 problema na drenagem. Eles estão, a Secretaria de Óbito de Ouro Preto, estão lá fazendo esse
1225 paliativo para melhorar isso para a gente.

1226

1227 O asfalto da Rua dos Martins aconteceu exatamente pelo suporte desses 400 mil do Grupo J.
1228 Mendes. Fica meu agradecimento a J. Mendes. E, se não fosse isso, não tinha saído esse
1229 asfalto, gente. Eu vejo muita gente cobrando das empresas, mas eu não vejo ninguém
1230 cobrando do Poder Público. Eu não vejo a pessoa chegando aqui cobrando do Poder Público.
1231 Cadê o Poder Público? Quero agradecer a você, que também apresenta, excelentíssimo
1232 senhor vereador Maércio, que é uma pessoa que está sempre fortalecendo a comunidade
1233 dos mortos. Agradeço, Maércio, por você. E a gente fica triste por isso. E peço, sim, a J.
1234 Mendes, que sempre apoia a comunidade do Mota. A comunidade do Mota é carente, gente.

1235

1236 Eu acho que a comunidade do Pires tem conhecimento do Mota sim. Como é que é a situação
1237 do morto? Nós temos ali aquele trecho do Pires ao Mota. É uma vergonha para esse Poder
1238 Executivo de Congonhas, para a Câmara Municipal de Congonhas não colocar iluminação
1239 pública naquele trecho, gente, que vergonha isso. Você vai para qualquer canto aí hoje,
1240 nessas roças, tem iluminação pública. E naquele trecho não tem. E isso que a gente tem que
1241 cobrar, gente, a gente tem que cobrar é melhoria. Tem que cobrar, sim, das empresas. Tem.
1242 Causa impacto? Causa. Eu sou pedreiro, trabalho autônomo, eu causo impacto nas obras,
1243 dentro das casas. E isso aí que a gente tem que saber cobrar, gente. Saber cobrar, porque o
1244 minério não dá duas safras, só dá uma safra. Se a gente ficar batendo na mesma tecla e não
1245 cobrar melhoria, essa juventude, essas crianças que vêm aí, como é que vai ser o futuro dessas
1246 crianças? Às vezes só ficam jogando pedra, pedra, pedra, mas a gente não cobra melhoria.
1247 Então eu agradeço muito, no fundo do meu coração, à J. Mendes, a todos vocês do grupo e
1248 peço, sim, participação de vocês na Comunidade do Mota, não só na Comunidade do Morto,
1249 na Comunidade do Pires, todas as comunidades que estão presentes aqui, que merecem,
1250 merecem o respeito. Então fica o meu agradecimento a todos.

1251

1252 Marlene, te respeito, não tenho nada contra a sua pessoa, tenho um carinho pela sua pessoa,
1253 mas quem passou isso para você, eu sei que você esteve lá hoje, não é verídico, não é verídico,
1254 porque eu sou morador da Rua dos Martins, eu moro lá e eu sei como é que o assalto ficou.
1255 Lá nós vivíamos na poeira, vivíamos no barro, graças a Deus, hoje está ótimo. Agradeço a
1256 todos.

1257

1258 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, Adriano.
1259 Vereador Maércio, agora falando direitinho. Obrigada, o senhor tem três minutos.

1260

1261 **Vereador Maércio:** Boa noite para todos e todas. Boa noite a nossa presidenta da mesa, a
1262 Ludmila, o Mateus, chefe de unidade, a Thereza Balbi e toda a sua equipe, da empresa J.
1263 Mendes, a comunidade presente, Comunidade do Motas, que orgulho ter vocês aqui
1264 participando em um ato de cidadania. Cidadania não acontece somente no momento das
1265 eleições, ela acontece na participação popular daquilo que interfere na qualidade de vida do
1266 cotidiano das nossas comunidades. Isso me deixa feliz em saber que nossa comunidade é
1267 participativa e cidadã. Quero agradecer também a presença da Marlene, representando a
1268 comunidade do Pires, o nosso respeito.

1269
1270 Marlene, contextualmente, nós observamos uma falha muito grande de apoio do Poder
1271 Executivo e até mesmo do Poder Legislativo em abraçar a comunidade, porque, como os
1272 colegas disseram anteriormente, nós vivemos intercalados de mineradoras. CSN Mineração,
1273 Gerdau, o Grupo J. Mendes, enfim, a Vale, mas são poucas que fazem.

1274
1275 Eu estou no meu segundo mandato como vereador e coloco o meu nome a público para dizer
1276 que o Grupo J. Mendes demonstra ser uma mineração responsável, uma mineração que
1277 dialoga com as comunidades, prova disso é que nós temos hoje materializado uma casa de
1278 cultura, que fomenta a educação, a cultura das nossas crianças, dos nossos adolescentes, das
1279 nossas mulheres, que, muitas vezes, se viam depressivas só na tarefa de cuidar e não serem
1280 cuidadas, de não ter um momento de desenvolver uma criatividade, fazer alguma atividade
1281 que pudesse dar para elas o empoderamento da energia feminina. Essas mulheres estão
1282 vivas, cheias de energia, cheias de dinamismo. Eu também sou psicólogo. Quero externar o
1283 meu apoio, Lourdes Machado, através do Conselho Municipal de Saúde do Estado, que a
1284 Câmara Municipal de Ouro Preto está à disposição, junto com quaisquer empresas, para que
1285 possamos ter um diálogo proveitoso, sério e possamos achar caminhos proveitosos.

1286
1287 Quero agradecer um apoio financeiro que fez uma diferença e faz uma diferença muito
1288 grande. A Rua dos Martins é a nossa principal via e foi asfaltada. Teve algumas situações que
1289 estão fazendo alguns ajustes de termo técnico, mas, enfim, a empresa, para nós, da
1290 comunidade do Motas, é uma empresa diferenciada. Tem o nosso aplauso, tem o nosso
1291 reconhecimento, tem o nosso respeito. Queríamos que nós tivéssemos mais empresa com a
1292 categoria de vocês, diferentemente da CSN, que tanto traz prejuízo. Eu participei da última
1293 audiência pública, se não me engano, algumas pessoas estavam presentes, e que nada fez até
1294 hoje pela comunidade do Motas. Esperamos, está finalizando, que façam, porque a situação
1295 é difícil de nada.

1296
1297 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Também foram três
1298 manifestações, sem perguntas. Vamos chamar agora, então, a senhora Isaura Lurdes, Sr.
1299 Eduardo Teixeira, Sr. Fabrício Neto Cardoso. Isaura Eduardo? Fabrício? Obrigada, senhora
1300 Isaura. A senhora tem três minutos.

1301
1302 **Isaura Lurdes:** Boa noite a todos. Boa noite, mesa. Boa noite, moradores. Meu nome é Isaura
1303 Lurdes Theodoro. Eu sou uma das fundadoras da Cobap, e hoje estou na presidência. Eu
1304 gostaria de colocar aqui a única representante no Pires dos moradores sou eu, com 70% de
1305 moradores ao meu lado.

1306

1307 Eu vim aqui falar sobre esses moradores que têm me procurado e têm passado para mim.
1308 Sabemos do impacto que vai causar mesmo. diálogo com a Thereza direto, com o pessoal da
1309 Ferro+. Levo as demandas do bairro Pires. Dia 30 de junho, teve uma audiência. Uma semana
1310 antes, cortaram o fio onde é a bomba que nós determinamos da ligação da água que vinha
1311 quando a doutora teve o acidente, que foi a própria J. Mendes que fez. Eu fiquei informada
1312 que cortaram a bomba e os moradores estavam sem água. Os moradores me perguntaram e
1313 eles me explicaram. Alguém entrou e cortou. Eles tiveram que colocar os vigias para olhar.
1314

1315 Eu venho falar aqui porque todas as mineradoras causam impacto no bairro Pires. É todas,
1316 não é só elas. Nós temos uma preocupação, sim, com a pilha de rejeito, nós nos preocupamos
1317 com a poeira, mas isso fica para os órgãos municipais, federais e estaduais. Semana passada,
1318 a discussão sobre licenciamento no Senado foi uma baixaria, cada um defendendo seu
1319 umbigo de partido e a comunidade sem saber.
1320

1321 Então estou eu aqui para falar. Não tenho que falar sobre a empresa. Ela está atuando nos
1322 projetos. Thereza, tem aqui um morador que passou para mim. Já que a pilha de rejeito vai
1323 sair, continua com os projetos dentro da comunidade sobre criança, mulheres, jovem,
1324 aprendiz, os cursos de capacitação que teve lá sobre a CRN, sobre o resíduo de lixo orgânico
1325 fazendo adubo. Nós tivemos capacitação da água, da chuva que eles deram. Quem não
1326 participou foi porque não quis, porque o Pires está dividido. Tem uma meia dúzia do lado de
1327 cá e a meia dúzia do lado de lá. Tem a turma religiosa e tem a outra que não. Então o Pires é
1328 dividido. Hoje a comunidade é assim. Muitos pais e mães de família falaram comigo, Isaura,
1329 essas mineradoras, não só a Ferro+, foram embora de Congonhas onde é que nós vamos
1330 trabalhar? Então isso aí, ninguém laia diretamente. Eu tenho mais de 20 anos porque eu moro
1331 no Pires.
1332

1333 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada. Está registrado.
1334 Fala, senhor Eduardo Teixeira.
1335

1336 Obrigada pela participação. O senhor tem três minutos.
1337

1338 **Eduardo Teixeira:** Pessoal, boa noite. Cumprimentar a presidência da audiência, a mesa aqui,
1339 o pessoal da Ferro+. Falar que a Ferro+ é uma empresa séria, eu já falei nas outras audiências,
1340 eu acho que a gente não precisa de repetir isso. Eu sou prestador de serviço da Ferro+ há mais
1341 de 20 anos, com muito orgulho.
1342

1343 E, assim, falar da vocação de Congonhas. Congonhas é uma cidade com vocação para a
1344 mineração, todos nós sabemos disso. É muito bom a gente ver pessoas aqui hoje engajadas
1345 na causa, uns defendendo, outros contra, mas, assim, pessoas oriundas da mineração,
1346 aposentados da mineração, viveram da mineração. Posso... Então, assim, a mineração faz
1347 parte da vida de Congonhas. Eu acho até que a gente tem que trilhar outros caminhos, de
1348 fato, mas a gente só vai conseguir construir uma nova vocação para a cidade através da
1349 mineração.
1350

1351 E me deixa um pouco preocupado quando a gente vê representantes falar assim, eu sou
1352 representante do povo, eu sou representante de classe, ser contra emprego. Isso não entra
1353 na minha cabeça. Então, assim, é a continuidade do emprego, é a continuidade do projeto, é

1354 a continuidade da mineração, ela está ligada à viabilidade do projeto. E aí a gente vê, muita
1355 gente vem, fala isso, eu sou contra, eu sou isso ou aquilo, vem outro, filma aquele corte para
1356 ir para o Instagram, para a campanha política, para eu defender a causa, eu defendo, eu
1357 engajo, mas, no dia a dia, a comunidade tem as dores dela. E eu vejo a mineração atuar mais
1358 para a comunidade do que para o poder público. A gente está exigindo da mineração, exigindo
1359 da empresa que ela cumpra um papel que é do poder público. E ela faz mais pela comunidade
1360 no dia a dia do que o poder público. Eu consigo comprovar isso porque várias das coisas que
1361 a Ferro+ faz pelo Pires, pelo Mota, é através do meu contrato.

1362
1363 Então, assim, a presença da mineração nessa comunidade é efetiva, ela é séria, ela é
1364 constante, ela é diária, ela está próxima, ela tem diálogo. Então isso é uma coisa que a gente
1365 precisa deixar claro também. E, além dos projetos sociais que vocês viabilizam, eu posso falar
1366 também, hoje a gente estava fechando um balanço, do que o Tropeiro fez através do ano.

1367
1368 Então, nesse ano, a gente apoiou festival de teatro, a gente apoiou grupo de escoteiro, a
1369 gente apoia uma ONG que mobiliza pessoas para poder fazer doação de sangue, a gente
1370 mantém um ponto de hidratação na Estrada da Cachoeira todos os domingos, para o pessoal
1371 que está fazendo ali atividade física, caminhada. Então esses são os projetos do Tropeiro. Que
1372 eu só consigo manter através do meu contrato com a Ferro+.

1373
1374 Então, além do que a Ferro+ faz, os seus terceiros fazem. Está aqui o Evaldo, da Sem
1375 Fronteiras, que tem uma série de trabalhos sociais que ele só consegue fazer através do
1376 contrato com a Ferro+. Então é uma cadeia, é um ecossistema, e a gente tem de estar muito
1377 ciente disso. Muito obrigado e uma honra ser um fornecedor. Obrigada.

1378
1379 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** A senhora Fabrício.
1380 Obrigada. O senhor tem três minutos.

1381
1382 **Fabrício Cardoso:** Boa noite, pessoal. Meu nome é Fabrício. Eu sou funcionário da Ferro+, do
1383 grupo da J. Mendes. Sou engenheiro de minas, daqui de Lafayette. Comecei a minha carreira
1384 aqui, na mina de fábrica, na antiga Ferté. E lá se vão 25 anos de experiência trabalhando com
1385 mineração e lidando com diversos tipos de complexidade de projetos.

1386
1387 Estou vindo falar aqui não em nome da empresa. Até a minha abordagem seria outra, mas
1388 muito fruto do que foi discutido aqui, do que foi... É sendo colocado como dúvidas, e a gente
1389 sabe que não vai ser só aqui que a gente vai conseguir sanar todas elas. Não vai ser aqui que
1390 eu vou conseguir ou qualquer um aqui vai conseguir explicar, por exemplo, por que o
1391 rejeitoduto é considerado, se não um dos, se não o, um dos meios de transporte mais seguros
1392 que tem para esse tipo de material que a gente está conversando aqui. Eu não vou conseguir
1393 explicar para vocês aqui por que o estudo locacional que a consultoria mostrou aqui indicou
1394 Guariba, por que, se ele é mais distante, é muito mais caro para o grupo, inclusive, implantar
1395 lá, do que implantar em outra região mais próxima aqui. Eu não vou conseguir mostrar para
1396 vocês aqui. Nós estamos falando de um vale onde a pilha vai ficar encaixada. Isso, por si só,
1397 só a questão geográfica e topográfica, já confere uma condição de segurança extremamente
1398 favorável para a implantação do projeto daquele ali.

1399

1400 E a gente sabe que, depois da audiência, a Ludmila já explicou aqui, tem a possibilidade de
1401 perguntas que vocês podem fazer por escrito.

1402
1403 Mas eu venho aqui me colocar à disposição. Eu, Fabrício, estou à disposição para conversar
1404 com qualquer um de vocês na Ferro+, na comunidade, a gente pode ir no Pires, pode ir no
1405 Mota, e discutir tecnicamente todos os parâmetros desse projeto. Eu sou um dos
1406 responsáveis, é um trabalho multidisciplinar, eu não faço isso sozinho, eu sou um dos. Estou
1407 com o meu gerente de engenharia aqui, gerente de meio ambiente aqui, geotecnica está aqui.
1408 A gente pode discutir sobre todos os aspectos. O importante é que não tenham dúvidas com
1409 relação ao projeto que a gente está tratando aqui.

1410
1411 E, de novo, a gente já tem os contatos, a gente sabe que a Thereza está aqui, é o principal
1412 ponto de contato de vocês. Centralizem nela, mas pode gravar o meu nome, Fabrício Cardoso.
1413 Me coloco à disposição para você aqui, eu sou um dos responsáveis por várias disciplinas que
1414 suportam a implantação desse projeto aqui.

1415
1416 É isso aí, gente. Obrigado.

1417
1418 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, Fabrício.
1419 Novamente, um bloco de três manifestações. Eu vou deixar para vocês responderem o que
1420 precisar no finalzinho.

1421
1422 Vou chamar agora o Sr. Sandoval, o Sr. Eduardo Matosinhos, da Câmara Municipal de
1423 Congonhas, e o Sr. José Cláudio Gomes. O Sr. Eduardo está aí? Beleza.

1424
1425 O Sr. José Cláudio? Ótimo. Sandoval? É um prazer recebê-lo. O senhor tem três minutos.

1426
1427 **Sandoval:** Muito obrigado. Boa noite a todos. Sandoval de Souza, Unacom, Instituto Histórico
1428 Geográfico e Academia de Ciências, Letras e Artes Congonhas.

1429
1430 Eu vou trazer algumas questões especificamente sobre o projeto. Com essa supressão do
1431 transporte de estéreo, eu queria saber se a pilha vai passar a ser só pilha de rejeitos, porque
1432 vocês disseram que não tem estrada. E, se está escrito o estéreo ali, como é que esse estéreo
1433 vai chegar lá? Ou vai ter que trocar o nome do projeto? Não sei. Segundo, com relação à
1434 segurança e estabilidade da pilha, eu vi os colegas aí da Defesa Civil, eu queria saber se está
1435 contemplado o que determina a Política Nacional de Defesa Civil, que é a Lei 12.608, ao seu
1436 artigo 12b. Isso está lá, pode consultar e ver se esse projeto está atendendo. Segurança da
1437 tubulação, quanto a vazamentos de polpa, proteção de usuários da BR-040, das estradas
1438 municipais, que foram citadas, e dos próprios moradores do Mota, dado que a tubulação vai
1439 passar perto de casas e vai passar perto de estradas e passar ao lado da rodovia. O quarto
1440 ponto é transposição de água entre as bacias do Paraopeba Velhas. Como vai bombear a
1441 polpa para ser filtrada? Dependendo da eficiência da filtragem, vai ficar a água do Paraopeba
1442 lá no Velhas. Então eu gostaria que fosse detalhada essa situação de transposição de água. O
1443 quinto, onde será a usina de filtragem desse projeto? O sexto, foram convidados para essa
1444 audiência os membros titulares e suplentes dos conselhos de bacia do Velhas e do
1445 Paraopeba? É uma determinação da D.N. 225 que a gente queria saber se foi atendida no
1446 projeto. Sétimo, houve ou haverá consulta livre prévia e informada à comunidade quilombola

1447 de Campinho? O nosso presidente está ali, o Geraldino. Eu queria saber se houve ou se
1448 haverá. Em oitavo, eu peço à equipe da Ferro+ que explique melhor sobre esse procedimento
1449 de estudo de impacto de vizinhança que houve no início do mês lá no bairro. E o nono ponto,
1450 foi asfaltado uma rua lá no Motas, a título de tirar poeira, o barro e tudo. Tem que lembrar
1451 que vai desmatar ao lado do Motas exatamente quase que 300 hectares.

1452

1453 Eu queria daqui uns dois, três anos estar aqui, o pessoal está elogiando que asfaltou a rua e
1454 tudo, beleza, e que essa pilha não vai prejudicar o bairro do Motas severamente. O
1455 desmatamento é muito grande. De cunho geral, eu queria reforçar o repúdio à atitude do
1456 representante da FIEMG, que esteve aqui com um vestido amarelo, e hoje, infelizmente, o
1457 cara não está aí.

1458

1459 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, São Paulo.
1460 Muitas perguntas, todas anotadas. Tomara que eu não tenha perdido nenhuma. Senhor
1461 Eduardo.

1462

1463 **Eduardo:** Obrigado, presidente.

1464

1465 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Três minutos.

1466

1467 **Eduardo:** Boa noite. De maneira especial, quero saudar o vereador de Ouro Preto. Eu também
1468 sou vereador em Congonhas, exerço o meu sétimo mandato, e quero agradecer de modo
1469 especial a Thereza, representando todo o grupo, pelo diálogo que tem havido conosco.
1470 Melhorou muito depois da sua vinda. Isso é muito importante. Nós, vereadores, estamos
1471 tendo acesso e visitas no local, e nesse quesito, eu agradeço ao Tiago que nos acompanha.
1472 Estamos lá, pisando no barro, olhando a água. Isso está sendo muito oportuno para a gente
1473 ajudar a construir uma ideia. Eu acredito que é possível caminhar, sim, com respeito que o
1474 projeto é vital para a cidade de Congonhas, inclusive para a comunidade, e que a empresa
1475 continue olhando com carinho, igual está olhando a questão social, essa oportunidade de
1476 emprego, e isso já tem dado efeitos na conta de Congonhas.

1477

1478 Ontem, eu fui o relator do orçamento do município. Ele atingiu o maior patamar da sua
1479 história. Olha que eu estou lá 25 anos. Fui o relator, inclusive. Na questão de saúde,
1480 conseguimos alcançar 289 milhões para a saúde de Congonhas. Então, faço atenção que a
1481 comunidade, que é mais afetada, procurar imediatamente a Câmara Municipal, se coloca à
1482 disposição, para procurar a Secretaria de Saúde e também ao Prefeito, para que tenhamos
1483 uma ação em conjunto buscar as melhorias.

1484

1485 Certas coisas não é da empresa e é do poder público que eu concordo. Esse diálogo está
1486 aberto, nosso gabinete está aberto, porque atingimos um patamar histórico em Congonhas,
1487 e disso terá que tirar proveito. Mostra que são os mineradores e que a força dessa economia
1488 que vai mover essa melhoria de qualidade de vida.

1489

1490 Não estamos falando de uma empresa isolada, porque somos cercados por todos os
1491 mineradores. E quando começa a sair um pouquinho para Lafayette, nos deparamos com uma
1492 grande usina de aço também, que é a Gerdau. Nós fomos forjados no estado de Minas Gerais,
1493 em Congonhas, especificamente, com essas características que não tem como distanciar.

1494
1495 Por outro lado, não podemos ver a empresa somente avançar com a ganância e sem poder
1496 olhar com carinho a realidade. De repente, diminuir os passos, aumentar a responsabilidade
1497 está fazendo bom para todo mundo, porque aí vamos chegar de mãos dadas lá na frente e
1498 saber que tudo foi o seu passo ao seu tempo. Não adianta a empresa avançar demais,
1499 aumentar um monte de problema na onda dela.

1500
1501 Eu percebo que vocês não estão fazendo isso. Nós percebemos porque está tendo um diálogo
1502 no dia a dia lá na empresa, e nós vamos continuar à disposição para que esse crescimento
1503 seja pautado por justiça social e qualidade de vida.

1504
1505 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada. Pela
1506 participação, vereador. Desculpe não te chamar pelo título de vereador, mas...

1507
1508 Obrigada. Senhor José Cláudio, você tem três minutos. Muito obrigada.

1509
1510 **José Cláudio:** Pessoal, boa noite. Meu nome é José Cláudio. Eu sou consultor na área de
1511 mineração. Na última audiência que eu tive aqui, o slide até melhorou, porque falava que
1512 gerava 9 mil empregos indiretos. Foi corrigido. Uma pergunta que o Sandoval já fez está ali.
1513 Estéreo se transporta para o caminhão. Então você tem poeira e você tem estrada. E vocês
1514 estão afirmando que não. Tem. Ter poeira ou não ter poeira é outra história. Aí depende da
1515 eficiência de vocês. Rejeito é outra história. A pilha de rejeito com estéreo, e é lógico que
1516 vocês estudaram isso, depende muito da gravimetria do material. Tem muita gente fazendo
1517 hoje no Brasil. Coloca o rejeito e relopa com estéreo. Isso é uma barragem disfarçada. Isso
1518 não é permitido no Chile, não é permitido na Austrália. Então tem que ter um cuidado. O
1519 pessoal do Mota, vocês vão estar com a pilha, sim, próximo de vocês. E todo o estudo de
1520 geotécnico deve ter sido feito. Com certeza. É uma pilha com um valor de segurança acima
1521 de 1.5. Mas a execução, tá, que ela é comandada por seres humanos, se ela não for bem-feita,
1522 você tem um problema, sim. Tem que ter muito cuidado com isso. Então você vai ter estrada,
1523 vai ter poeira, tá certo? E tem que ter muito cuidado. Então por que eu faço essas perguntas?
1524 Porque eu estou aqui como um técnico. Eu acho que a apresentação de vocês para esse tipo
1525 de comunidade, ela não pode ser mostrar todo aquele trabalho seu, maravilhoso, que
1526 ninguém aqui conhece nada. Façam apresentações em 3D, gente, hoje. Mostra qual vai ser,
1527 como vai ser o processo seu de construção dessa pilha. É assim que vocês conseguem
1528 sensibilizar as pessoas. Como vai ser? Qual a tecnologia? Qual o fator de segurança? Quer
1529 dizer, isso é mais técnico. Mas não adianta chegar, abrir uma planilha ali e mostrar, mostrar,
1530 mostrar, mostrar, mostrar, uma pilha aranha, uma pilha... Isso se fala. Até porque você tem a
1531 discussão mais técnica.

1532
1533 Então, muito cuidado. Muito cuidado. A J Mendes é uma empresa séria. Está certo? Eu
1534 conheço as pessoas da J Mendes. Tenho um amigo, muito grande amigo especial, que
1535 trabalhamos juntos na diretoria da J Mendes. Então eu reafirmo para você. É uma empresa
1536 séria, sim, idônea. Agora, o que me preocupa é não ver o poder público aqui, e volto a dizer.

1537
1538 Qual condicionante foi colocado na execução dessas pilhas? Esse processo de licenciamento,
1539 cabe condicionante. O que é condicionante? O que pode se melhorar no Mota e no Pires?

1540

1541 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Acabou o seu tempo.
1542 Obrigada.

1543
1544 **José Cláudio:** Agora eu queria falar do menorzinho.

1545
1546 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Empolgou? Mas obrigada.
1547 Ao contrário das últimas, pessoal, nessa a gente teve várias perguntas, vou tentar resumi-las
1548 aqui, mas acredito que o pessoal também tenha perguntado.

1549
1550 Primeiro ponto que foi ressaltado pelos dois questionadores, se a pilha vai receber estéreo,
1551 e, se sim, eu acrescento qual será o trajeto, já que a via não vai ser utilizada. Sobre a política
1552 de defesa civil, artigo 12b, se vocês estiverem em condições de trazer. Segurança da
1553 população, segurança para os usuários, e o uso de rejeitoduto, para os usuários da 040 e para
1554 os votos e para o PIRS, acredito que também vinculado à população.

1555
1556 A transposição de água de bacias, para explicar um pouquinho como funciona esse
1557 desaguamento, o que volta, se tem alguma perda de água lá na pilha ou não. Onde vai ser
1558 feita a filtragem, que também acho que não foi mostrado no mapa. Se foi contratado o CBH,
1559 se vocês enviaram os convites.

1560
1561 A CLPI, para deixar que eu responda ao final. Sobre o EIV, e qual vai ser o impacto futuro na
1562 questão de emissões com o desmatamento ao lado do moto e do Pires. E a questão do
1563 deságua de rejeito, que já foi comentado isso antes.

1564
1565 Então, valendo, seis minutos.

1566
1567 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração):** Vamos tentar ser breves para responder tudo,
1568 rapidamente, mas continuamos sempre abertos para responder depois. A gente sabe como é
1569 importante a gente ter essa proximidade. Com relação à legislação 12.608, artigo 12b,
1570 Sandoval, sim, a gente sabe que é uma exigência legal, a gente precisa do plano de
1571 emergência, e ele está contemplado, sim, no processo de licenciamento. Com relação à DM
1572 225, sim, nós temos, inclusive, todas as evidências dos convites que foram enviados aos
1573 comitês de bacias. EIV, trata-se de outro projeto, que é o projeto Expansão Fase 3, da Ferro+,
1574 não se refere ao projeto Guariba, que é o objeto aqui hoje. Mas, sim, o estudo de impacto de
1575 vizinhança está sendo desenvolvido, sim, na comunidade do Pires, mas para outro projeto.

1576
1577 CLPI, embora você vá comentá-lo, Ludmila, a gente já fez o protocolo junto à CEDESE e ao
1578 INCRA também. E hoje nós temos aqui também, representando a comunidade quilombola do
1579 Campinho, o senhor Geraldino, a gente está sempre em contato, independente da
1580 obrigatoriedade legal, nós temos um... e tentamos estabelecer diálogo com eles também.

1581
1582 As demais questões com relação à transposição e a parte mais técnica, vou deixar aqui para
1583 o meu colega Tiago e também para o Anderson.

1584
1585 **Tiago Maciel (Ferro+ Mineração):** Primeiramente, pessoal, para a gente responder à questão
1586 que foi falada, tanto pelo Sandoval quanto pelo senhor José Cláudio, como eu destaquei na
1587 minha fala, o projeto, quando ele passou para o senhor, o aprimoramento, foi retirada a

1588 estrada de transporte de estéreo. Não tem estrada, se não tem estrada, os impactos
1589 associados ao transporte também não acontecerão, uma vez que não tem trânsito de veículo.
1590 Os únicos veículos que vão até a área do Guariba são veículos administrativos para levar os
1591 nossos funcionários que vão realizar a operação no local.

1592

1593 Então não tem estrada para transporte de estéreo. O estéreo estava indo para o Guariba
1594 diante de um rearranjo e planejamento na própria mina da Ferro+. Para este momento, o
1595 estéreo será depositado nas pilhas internas que a gente tem na Ferro+.

1596

1597 Até a própria área que a gente está no licenciamento de continuidade do projeto da Ferro+,
1598 a área mais próxima da comunidade do Pires, ela passará inicialmente por uma área de lavra
1599 e, posteriormente, com um depósito interno onde este estéreo vai ser colocado. Em um
1600 segundo momento, que não é no âmbito deste licenciamento, este estéreo vai para alguma
1601 área não mineralizada. Ele poderá ir para o Guariba, mas no âmbito deste processo de
1602 licenciamento não tem transporte de estéreo para o Guariba.

1603

1604 Acho que é um ponto importante para a gente destacar. E, uma vez que não tem estrada, os
1605 impactos associados às estradas também não serão considerados. Com relação à questão de
1606 segurança, como já destaquei, tirando a estrada, o rejeitoduto passa de forma subterrânea,
1607 a estrada, e depois passa pelas faixas de domínio.

1608

1609 A EPR foi comunicada, o projeto foi analisado, inclusive as condições de segurança deste
1610 projeto. Além do que foi colocado, existem os monitoramentos que são feitos em função da
1611 tubulação para a gente identificar possíveis vazamentos, com um plano de emergência
1612 previamente montado, já foi elaborado, no caso de uma eventualidade com relação ao
1613 vazamento, para que a gente possa sanar e efetuar o reparo de forma imediata. Tem mais
1614 alguma outra questão?

1615

1616 Com relação à transposição.

1617

1618 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** A usina de filtragem e a
1619 transposição de bacia.

1620

1621 **Tiago Maciel (Ferro+ Mineração):** Se a gente pudesse voltar um pouco na nossa
1622 apresentação, a usina está destacada no local.

1623

1624 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Acho que não precisa, mas
1625 ela está destacada dentro da área da pilha. Acho que é importante mencionar na parte mais
1626 norte.

1627

1628 **Tiago Maciel (Ferro+ Mineração):** Está destacada dentro da área da pilha. As pilhas são
1629 individualizadas. A gente chama de Guariba Sul, Guariba Norte está próxima a Guariba Sul.

1630

1631 Dentro desse projeto, a posição muda. Com relação à transposição da bacia, eu não falei na
1632 minha fala inicial, mas a gente tem um rejeitoduto que, no mesmo trajeto, tem um aqueduto
1633 que traz a água do processo de filtragem de volta. Tem lógico que tem uma questão que o
1634 Sandoval destacou. A eficiência da filtragem não é 100%. Então, não é 100% da água que

1635 volta. Em torno de 17% é a umidade, o rejeito que vai ser disposto. Ele é disposto, atendendo
1636 todos os critérios técnicos. Esse rejeito é compactado. A gente faz ensaio de compactação
1637 para depois... Cada camada é liberada após o ensaio de compactação. Com relação à
1638 segurança da estrutura, essa água existe esse déficit, em torno de 16%, 17%, que, lógico,
1639 perde por evaporação e vai para o ciclo hidrológico normalmente.

1640

1641 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração):** Somente complementando, com relação à questão do
1642 estéreo que foi trazida pelo colega sr. Dorval, futuramente, esse estéreo pode ser, inclusive,
1643 reempoupado e enviado para Guariba via rejeitoduto, sem a utilização do transporte. Existe
1644 essa prerrogativa técnica onde a gente consegue fazer dessa forma. Respondemos tudo,
1645 pessoal?

1646

1647 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Acredito que sim. Vou
1648 complementar algumas coisas. Acredito que sim. Todos os pontos foram respondidos. Sobre
1649 a CLPI.

1650

1651 A FEAM faz contato com a INCRA e aguarda a INCRA se manifestar sobre a necessidade da
1652 CLPI, apesar da CEDESE estar envolvida em virtude dos decretos anteriores, o nosso contato
1653 é com a INCRA. Então, a parte do que está sendo feito pela própria empresa, a FEAM também
1654 ouviu o INCRA sobre a necessidade da realização, o posicionamento dele sobre a realização,
1655 necessidade e quando é que vai ser feito e como vai ser feito. A CLPI é sempre feita
1656 acompanhada de um ente de governo que não é a FEAM. A gente só recebe o resultado final.

1657

1658 Com relação ao estudo de impacto de vizinhança, gostaria só de esclarecer que ele não faz
1659 parte do processo de licenciamento como exigência, ou ele foi feito para atender a prefeitura,
1660 ou ele está sendo feito por liberalidade da empresa. Não que seja ruim, mas não é uma
1661 exigência do processo de licenciamento.

1662

1663 E, por fim, eu anotei o que eu tinha que falar e eu esqueci mesmo. Eu mesma não consigo ler
1664 o que eu anotei. Então, eu vou continuar o próximo bloco. Se eu lembrar, ao final, eu retomo.
1665 Como a gente tem quatro pessoas, vou chamar os quatro. E aí é a empresa que se vira dentro
1666 de seis minutos para responder os quatro questionadores. Está bom? Sr. Carlos Maia. Sra.
1667 Ivana Celestina. Perfeito. Sr. Edilson Pereira. Também. E Sra. Jéssica. Estão todos aqui. Sr.
1668 Carlos, obrigado. O senhor tem três minutos.

1669

1670 **Carlos Maia:** Boa noite a todos e todas. Estou aqui representando o movimento Mab. Quem
1671 estaria aqui seria Aline, mas, como ela passou mal, ela pediu para me destacar aqui a questão
1672 da subida da serra, para tomar, por exemplo, a subida da esperança e dizer ao povo que está
1673 se animando à luta e que não vai aceitar a enganação da Ferro+, que só pensa nos seus
1674 interesses e mostrar pontos falhos do RIMA.

1675

1676 Uma pergunta também que eu quero fazer é nessa questão. Eu sou leigo muito nessa questão.
1677 A gente fala de pilha. E essa pilha, muitas das vezes, tem algo que a gente entende que ela
1678 vai ser revegetada. Mas quanto tempo que leva essa pilha para ser revegetada nessa questão?
1679 Será que não vai haver mais pilhas? Talvez a questão desse pessoal que estão nessa luta é
1680 nessa questão. Quantas pilhas terá? Por isso eu estou fazendo essa pergunta, porque a gente
1681 fica um pouco preocupado, igual ouviu o rapaz falando aqui, que muitas das vezes é uma

1682 barragem mais sortificada. Talvez, não sei. Por isso eu estou fazendo essa pergunta. Muito
1683 obrigado.

1684

1685 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, senhora Ivana
1686 Celestino. Obrigada, Ivana. A senhora tem três minutos.

1687

1688 **Ivana Celestina:** Boa noite a todos e a todas. Diante do contexto de tudo o que foi falado aqui,
1689 e hoje percebendo que tem mais, é difícil falar para uma quantidade de pessoas que está do
1690 lado de lá. E é difícil as pessoas do lado de lá entenderem do lado de cá, que é onde eu me
1691 encontro. E onde eu me encontro? Eu sou nascida e criada no Pires há mais de 50 anos. Eu
1692 vou fazer 53 anos. Tem mais de 20 anos que a gente luta pedindo respeito. A gente não é
1693 contra a expansão de nenhuma empresa. A gente é contra o que a gente vive lá, que cada dia
1694 piora. E o que piora? A poeira, que não foi resolvida. Eu estou aqui com uma fala que era para
1695 me falar, mas eu não vou nem usar o do papel para falar. Porque, quando você vive, não
1696 precisa escrita. Você vive na pele. O tempo para nós é muito pouco, porque nós somos os
1697 impactados.

1698

1699 Nem direito de fala a gente tem. Para começar, essa audiência não podia nem estar dando
1700 continuidade, porque o povo do Pires não está aqui. Nós temos um governo que é omissivo,
1701 que não está aqui para representar o povo, porque a lei da Constituição fala do direito do ser
1702 humano e nós não estamos vendo direito do ser humano no projeto da Ferro+.

1703

1704 Um projeto que vai impactar, que vai ter uma indicação. Que indicação é essa, depois que
1705 houver o impacto? Depois que a água estiver soterrada? Porque o projeto fala que vai a bacia
1706 do Rio das Velhas, do Paraopeba, do São Francisco, e 35 nascentes estão dentro desse projeto.
1707 As nascentes são como caixas de água na floresta. Depois que se tampa a caixa, vai resolver?
1708 Depois que tiver o impacto, vai resolver como? A empresa vai, o minério acaba, e o nosso
1709 povo fica. E nós vamos ficar sem aquilo que visa a lei da Constituição. A água que é de direito,
1710 eu não estou contra a expansão. Estou a favor da água, porque onde tem projeto de expansão
1711 que não tem valor à água, que não prioriza a água, não prioriza a vida, para mim, não pode
1712 ter licenciamento para projeto de expansão da empresa. Meu muito boa noite e obrigado.

1713

1714 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, senhora Ivana.
1715 Senhor Edilson.

1716

1717 **Edilson Pereira:** Boa noite a todos e a todas. O pessoal da mesa representando a empresa,
1718 todos presentes. Meu nome é Edilson, Edilson Pereira. Eu estou aqui, eu estou como diretor
1719 do sindicato Metabase, o sindicato que representa os trabalhadores nas relações trabalhistas
1720 com a empresa Ferro+. A princípio, eu acho que, eu não sei se eu entendi bem, mas teve uma
1721 pessoa que passou antes, que falou que parece que está todo mundo contra a mineração. E
1722 o sindicato não é contra a mineração.

1723

1724 E aí eu falo que o sindicato é contra esse modelo que está estabelecido, porque esse modelo
1725 de mineração, ele beneficia meia dúzia de pessoas. Eu cumprimento, todos os trabalhadores
1726 estão aqui. E por que eu estou falando isso? Porque grande parte dos trabalhadores da
1727 Ferro+, eles recebem um salário meio, que é o piso salarial. Então é o seguinte, para quem
1728 que vai à riqueza? Que eles geram, eles que produzem a riqueza. Está indo para pouquíssimos,

1729 que são os donos da empresa. Talvez uma outra empresa da cidade sinta-se contemplada
1730 nessa riqueza, não sei. Mas os trabalhadores não sentem assim. Não é isso que a gente tem
1731 visto nas relações de trabalho. Porque nós estamos, todo dia, recebendo trabalhadores de
1732 diversas áreas da mineração, inclusive da Ferro+, com problemas de saúde. O problema de
1733 saúde está aumentando. Quando o vereador fala que tem uma verba para a saúde, eu acho
1734 que precisa ser revisto isso, por quê? Os trabalhadores da mineração estão adoecendo. Nós,
1735 do sindicato, temos a Secretaria de Saúde do trabalhador. Eu posso depois trazer dados, não
1736 é o caso aqui agora, trazer dados que a gente tem junto com a UFMG, junto com o pessoal do
1737 conselho. A gente tem tudo isso. E a gente percebe, na prática, bem diferente disso aí.

1738
1739 Então a mineração não está sendo atendida pelos trabalhadores. Esse modelo de mineração
1740 não está atendendo os trabalhadores. Olha, o Pires está do lado da mineração. Eu vi naquela
1741 apresentação que os trabalhadores do Pires, a maioria salariada, recebem quanto? De um a
1742 dois salários. Isso é valorizar? Vai gerar 300 empregos na fase de implantação e 62 empregos
1743 depois. Como será valorizado desses trabalhadores? Igual está sendo agora, onde está sendo
1744 mediado, teve uma greve aprovada recentemente por falta de valorização dos trabalhadores.

1745
1746 Então precisamos rever isso. O que a gente vai fazer é o seguinte. Falou-se também da
1747 questão do ruído, que vai ter monitoramento e controle do ruído. Como a comunidade, na
1748 prática, vai poder participar disso, desse controle e monitoramento do ruído? Então é isso. É
1749 isso que a gente quer. A gente quer a mineração, mas a mineração que seja, de fato, que
1750 atenda a todos os envolvidos, a comunidade, atenda os trabalhadores, principalmente, que é
1751 o que a gente representa aqui. Obrigado.

1752
1753 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Muito obrigada, senhora
1754 Edilson. Ótimas perguntas. Senhora Jéssica. Desculpa pela senhora. A senhora tem três
1755 minutos.

1756
1757 **Jéssica:** Pessoal, primeiramente, boa noite. Para quem não me conhece, me chamo Jéssica,
1758 trabalho na empresa Ferro+ há quatro anos, porém, hoje eu não me coloco aqui como
1759 responsável, representante técnico, mas eu me coloco aqui como uma pessoa que entende a
1760 real necessidade desse tipo de comunicação que existe hoje. O projeto que está sendo
1761 discutido aqui hoje é em relação à pilha de rejeito estéreo Guariba. E esse projeto está
1762 inteiramente ligado à mina Ferro+, que é uma mina que já existe, é uma mina que já está em
1763 andamento, porém, ela está enfrentando um desafio real de continuidade para a deposição
1764 dos seus rejeitos, do seu estéreo, em relação ao espaço.

1765
1766 E esse desafio precisa ser enfrentado de alguma forma e que seja da melhor forma possível,
1767 com responsabilidade, com transparência técnica. E hoje, pela segunda vez, foi apresentada
1768 em uma primeira audiência a primeira opção em relação ao transporte desse rejeito através
1769 de caminhões e foi levantada diversas preocupações legítimas e realmente plausíveis em
1770 relação à quantidade de emissões de particulados, emissões de gases atmosféricos que
1771 geraríamos, transporte na BR-040 e essas preocupações não foram descartadas, elas foram
1772 realmente ouvidas. E é por esse motivo que nós estamos aqui pela segunda vez mostrando
1773 esse projeto para vocês, tirando agora os caminhões da BR-040 e trazendo o rejeitoduto, que
1774 é um sistema robusto de tubulações que leva esse rejeito de forma contínua até Guariba.

1775

1776 E com essa troca do projeto, nós tivemos diversos ganhos, como a redução de particulados,
1777 a redução de emissões de gases atmosféricos e nós conseguimos ter diversos ganhos. Além
1778 disso, nós estamos falando de uma pilha de rejeito a seco que nós conseguimos eliminar 100%
1779 o risco das barragens, que nós conseguimos eliminar também. É fundamental lembrarmos
1780 também, de um certo ponto, que esse projeto não anula os impactos ambientais existentes.
1781 Como qualquer outro projeto, existem impactos, porém o intuito desse licenciamento é
1782 direcionar e identificar os impactos que nós estamos gerando e mitigá-los da melhor forma
1783 possível, minimizá-los da melhor forma possível e controlar da melhor forma possível
1784 também.

1785
1786 A Ferro+ já tem um grande compromisso de atendimento a condicionantes ambientais e ele
1787 tende a se fortalecer em relação à transparência, à responsabilidade técnica, se fortalecer
1788 com o apoio da comunidade, com questionamentos, trazendo questionamentos que não
1789 serão descartados e serão ouvidos, como foram os últimos questionamentos feitos por vocês,
1790 e trouxemos uma nova audiência para ter uma nova conversa. Então, é essa a minha
1791 colocação. Muito obrigada pela atenção de vocês.

1792
1793 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, Jéssica. Vou
1794 resumir os pontos principais do impacto sobre as nascentes e a disponibilidade hídrica. Acho
1795 importante ressaltar isso. Ela falou de 35 nascentes. Como é a interrelação, se tem um
1796 direcionamento, se não tem, se tem redução do volume, enfim.

1797
1798 Com relação aos trabalhadores, apesar de não ser um tema direto ao licenciamento, a
1799 questão da saúde dos trabalhadores e a sua valorização, se vocês tiverem um tempinho, acho
1800 importante responder. E a questão da participação pública no monitoramento do ruído. Achei
1801 a pergunta interessante, intrigante, para vocês corresponderem também.

1802
1803 E é só falar que eu lembrei o que era, o que eu ia falar, que eu esqueci. Tanto a concessionária
1804 quanto o dono da rodovia, acho que foi a ANTT também, se manifestaram no processo de
1805 licenciamento. A gente ainda não tem esse retorno para dar para vocês. Como eu falei, a
1806 gente está em análise, mas eles foram incitados até por solicitação da própria FEAM e eles se
1807 manifestaram com relação à segurança também do tráfego. Isso vai estar abordado no
1808 aparecimento final. Um, dois e, valendo.

1809
1810 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração):** Com relação à questão de como a empresa valoriza os
1811 seus empregados. Hoje, a Ferro+ é a empresa que tem os melhores benefícios da região e
1812 aqui nós estamos falando de Vale, de CSN, de todas as outras que são muito maiores do que
1813 nós somos. É dado um cartão alimentação com um ticket de R\$ 1.500 para os funcionários,
1814 que é um salário-mínimo. Os benefícios devem ser considerados. Como a saúde do
1815 trabalhador é valorizada? O nosso plano de saúde não é coparticipativo, ele é integral, pago
1816 pela empresa. E os seus dependentes, dos trabalhadores, até muitos aqui representados,
1817 também utilizam desse plano de saúde inteiramente gratuito e se beneficiam disso. Além de
1818 uma PL de R\$ 10 mil, que é paga também, independentemente do que a empresa lucra. Não
1819 é uma participação nos resultados, são R\$ 10 mil pagos fixos.

1820
1821 Eu acredito que são bons benefícios. Me sinto valorizada na empresa como colaboradora.
1822 Agora, com relação à parte da interferência de água...

1823

1824 **Anderson Lara (Prime Consultoria):** Boa noite, pessoal, mais uma vez. Respondendo
1825 objetivamente o questionamento da Ivana, que citou que tem 35 nascentes na área do
1826 projeto. Na verdade, o mapeamento que nós fizemos, ele registrou oito nascentes na área do
1827 projeto. Essas nascentes, como que elas se comportam na hora da implantação do projeto?
1828 Quando a gente fala da implantação das pilhas, obrigatoriamente é executado um dreno de
1829 fundo. Esse dreno de fundo, a função dele é justamente extrair essa água e manter o fluxo
1830 dessa água, que é uma água de ocorrência natural, e tirá-la, drená-la da área da pilha, para
1831 que não tenha nenhum comprometimento da estrutura. Esses drenos de fundo, dentro do
1832 programa de monitoramento, são monitorados em relação à sua vazão e à sua qualidade.
1833 Então, o que se pretende com a implantação desse sistema, um requisito técnico de
1834 implantação bastante significativo, é que a água que hoje já ocorre lá de forma natural, ela
1835 vai continuar fluindo em qualidade e em quantidade conforme era antes.

1836

1837 Foi indicado também, pelo Sr. Carlos, perguntando qual é o tempo de revegetação das pilhas.
1838 Como que ocorre essa pilha? Faz parte, inclusive, do programa de mitigação de impactos, a
1839 revegetação dessa pilha. E ela vai ocorrendo à medida que a pilha vai sendo executada. Pode-
1840 se imaginar que vai ser implantada a pilha e operada a pilha até o seu nível máximo de
1841 acumulação, para depois começar a revegetação. Não. A pilha é executada em bancadas, e
1842 assim que as bancadas são concluídas, inicia-se o projeto de revegetação dessas pilhas. Isso é
1843 feito para estabilização, controle de emissão de poeiras, início do processo de qualificação
1844 visual que faz parte do programa de controle do impacto visual, a revegetação dessas pilhas.
1845 Então, ao longo do desenvolvimento do projeto, essas pilhas vêm sendo revegetadas.

1846

1847 Em relação ao controle de ruídos, foi feito o estudo acústico da região, e os três pontos que
1848 foram indicados para monitoramento estão dentro da comunidade. Um na comunidade do
1849 Pires, um na comunidade do Mota, e um em uma propriedade rural, que é uma propriedade
1850 rural mais próxima da área de operação da pilha. Como pode ser feita a participação, controle
1851 e avaliação pela população? Todos esses monitoramentos que são executados, eles têm
1852 geração de relatórios, e esses relatórios são formalizados no âmbito do processo. A gente tem
1853 essa previsão de apresentação desses relatórios. Esses documentos são públicos. Então, é
1854 possível que se faça acesso a esses relatórios para qualquer interessado. E, até na execução,
1855 a comunidade vai ter oportunidade de ver, porque ela é sempre feita no mesmo ponto, até
1856 para garantir uma obtenção de uma série de dados históricos, que elas sejam representativas.
1857 Então, sempre que estiver ocorrendo esse monitoramento, a população vai ter oportunidade
1858 de ver. Se ela ocorre em uma casa, ocorre sempre em um ponto que tenha um suporte de
1859 energia, inclusive. Acho que é isso.

1860

1861 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Isso. Eu vou motivar aqui
1862 o sr. Edilson para apresentar essa proposta do monitoramento com acompanhamento da
1863 comunidade para a gente. Quem sabe a gente chegue em um ponto interessante para que
1864 vocês tenham esse acompanhamento, para além dos documentos que ficam no processo.
1865 Gente, a gente acabou os inscritos. Eu vou retornar a palavra para a sra. Marlene. Ela vai ter
1866 10 minutos. E, depois, 10 minutos para o fechamento da empresa.

1867

1868 Gostaria, só antes de a gente fazer isso, já lembrar a vocês que... Lembrar? Não, desculpa. Foi
1869 solicitado das meninas ali atrás que a gente estendesse o prazo de manifestação para além

1870 dos cinco dias. Podemos estender, não tem prejuízo. A gente pode colocar 15 dias. Vamos
1871 colocar até fora da primeira semana de janeiro. Mas esse é um prazo, gente, de acordo com
1872 o regulamento, porque a empresa terá a obrigação de responder a vocês. Independente disso,
1873 a qualquer momento, a FEAM está aberta a receber até o fechamento do seu parecer técnico
1874 quaisquer sugestões, análises ou manifestações para que a gente possa incorporar no
1875 parecer. Ela não tem essa vinculação de obrigatoriedade da empresa em respondê-los, mas a
1876 FEAM, estou dizendo aqui como parte da equipe que analisa o processo, ela está aberta a
1877 receber quaisquer contribuições de vocês, principalmente contribuições das pessoas que
1878 moram ali no entorno, que têm sugestões de melhoria do projeto ou de acompanhamento.
1879 Elas são sempre muito bem-vindas.

1880

1881 A senhora Marlene pode seguir ali para fazer suas considerações finais. Dez minutos.

1882

1883 **Marlene Souza Alves (Requisitante):** Eu gostaria de reforçar as perguntas já feitas sobre como
1884 a Ferro+ vai melhorar o respeito com as comunidades. Com os projetos, com os projetos,
1885 nossa água estará... Com os projetos, nossa água estará garantida? A poeira vai diminuir?
1886 Qual é o motivo dos licenciamentos estarem sendo feitos separados? Esta fragmentação
1887 confunde a comunidade.

1888

1889 Gente, a nossa serra vai acabar. A nossa serra é a nossa caixa d'água. Imaginem a Ferro+
1890 minerando lá, abaixando o lençol freático. O que vai acontecer com o nosso solo? Eu defendo
1891 a minha comunidade, defendo o bairro Pires, e gostaria de saber o que vai ser feito por nós
1892 quando a mineração acabar. O que vai restar para nós? Porque nós vamos ficar dependentes
1893 da mineração. E a cultura, o lazer, a agricultura familiar, como vai estar daqui a longo prazo
1894 com o impacto que a mineração vai trazer para a nossa comunidade? Eu falo isso porque eu
1895 já estou sofrendo o que vai acontecer no futuro com a nossa comunidade. E as gerações de
1896 futuro, como vão ficar? Eu lá vou, mas meu filho está aqui, meu neto está aqui. E como eles
1897 vão ficar dependendo da mineração? E qual a garantia que a mineração, indo embora, vai
1898 deixar de bom para a nossa comunidade a não ser os buracos que vão ficar, os impactos que
1899 vão ficar? A nossa serra não é só minério, entendeu? Ali tem água, ali tem cultura, ali tem
1900 lazer.

1901

1902 E eu peço que olhem esse projeto com carinho para nós e nos ajudem a entender esse
1903 projeto, porque eu não estou entendendo onde está o respeito com a nossa comunidade.
1904 Nós estamos ficando impactados diretamente, afunilados pela empresa, e eu não estou
1905 vendo saída. Nós não temos fala direito, igual a Ivana falou, os minutos são poucos, para
1906 tantos problemas, para tantos impactos que a empresa está causando para nós.

1907

1908 Eu já estou cansada de ficar batendo na tecla e ficar pensando como vai ser o amanhã, como
1909 vai ser o nosso futuro. E ainda vejo pessoas defendendo a empresa. Eu não sou contra o
1910 progresso, não. Eu sou contra a devastação que a empresa vai causar no nosso bairro com
1911 essa expansão. Só isso que eu queria dizer. E se pudesse pôr o vídeo do moço vestido de
1912 fantoche intimando as pessoas de novo, só para lembrar para nós, para fazer uma reflexão.

1913

1914 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** É só que não tem a ver
1915 com esse projeto, não é, senhora Marlene?

1916

1917 **Marlene Souza Alves (Requisitante):** É, é o vídeo que dá audiência, porque nós não estamos
1918 sendo respeitados.

1919
1920 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Só lembrando que o vídeo
1921 não trata do projeto Guariba, é de uma outra audiência que veio não diminuindo aquilo que
1922 aconteceu, em hipótese nenhuma. É só lembrando, para deixar claro na gravação, que esse
1923 vídeo não é... deste projeto.

1924
1925 **Marlene Souza Alves (Requisitante):** Sim, é só uma reflexão de como nós estamos sendo
1926 tratados. Isso é um desrespeito aí, ó.

1927
1928 **[Vídeo de outro projeto – audiência de licenciamento ambiental]**

1929 Isso é um desrespeito aí, ó.

1930 **[inaudível]**

1931
1932 **Marlene Souza Alves (Requisitante):** Obrigada, gostaria de agradecer a todos. Eu sei que tem
1933 mais tempo, mas eu vou encerrar por aqui.

1934
1935 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada. Obrigada,
1936 senhora Marlene. Reitero, estamos à disposição aí para tirar quaisquer dúvidas ou receber
1937 quaisquer documentos a qualquer momento no processo. Quem vai fazer o fechamento por
1938 vocês? Thereza?

1939
1940 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração):** Eu gostaria de agradecer a todos aqui pela oportunidade
1941 de esclarecimento dessa segunda audiência pública de esclarecimento sobre o Projeto
1942 Guariba. A presença dos moradores e dos colegas e de todos aqueles que hoje estiveram aqui
1943 com uma boa intenção de fazer valer a sua opinião, seja ela contrária ou favorável ao
1944 empreendimento. Eu acho que isso é muito válido.

1945
1946 Isso demonstra que a gente é capaz de conviver em harmonia, como nós convivemos aqui
1947 hoje. Com respeito, com clareza, com transparência entre as relações. E, mais uma vez, em
1948 nome do Grupo J. Mendes, eu me coloco à disposição de vocês para fazer quantas reuniões
1949 forem necessárias. Vocês conhecem a gente e sabem que não são necessárias audiências
1950 públicas para conversar conosco, para entender melhor os projetos, entender como podemos
1951 juntos reunir não só as lideranças comunitárias, mas também o executivo, o legislativo. Para
1952 que a gente possa propor melhorias para todos e trazer uma mineração mais justa e
1953 equilibrada.

1954
1955 Eu acho que a gente sai daqui hoje com um saldo muito positivo e com um reflexo de como a
1956 gente gosta e merece ser tratados aqui por todos, entre nós. Obrigada a todos.

1957
1958 **Ludmila Ladeira Alves de Brito (Presidente da Audiência - FEAM):** Obrigada, pessoal. A gente
1959 já está chegando ao final. Aqui estão os e-mails, onde vocês podem encaminhar as
1960 manifestações. Se alguém que já estiver mais acostumado com o sistema também pode
1961 protocolar via SEI, que é o Sistema Eletrônico de Informações. É um acesso para quem está
1962 mais acostumado nesse dia a dia do licenciamento, mas está à disposição. DGR é a Diretoria